

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ÉRIKA CAROLINA SALOMÉ DE FIGUEIREDO  
SANTOS

**POR UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

SOROCABA -SP  
2020

ÉRIKA CAROLINA SALOMÉ DE FIGUEIREDO SANTOS

POR UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade  
Federal de São Carlos *campus*  
Sorocaba

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Tadeu  
Souza

Sorocaba-SP  
2020

Érika Carolina Salomé de, Figueiredo Santos

Por um repertório de práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil / Figueiredo Santos Érika Carolina Salomé de -- 2020.

114f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Geraldo Tadeu Souza

Banca Examinadora: Rosana Batista Monteiro, Vanda Aparecida da Silva

Bibliografia

1. Educação antirracista . 2. Educação Infantil . 3. DCNERER . I. Érika Carolina Salomé de, Figueiredo Santos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979

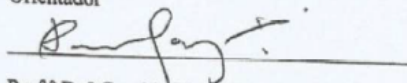
FOLHA DE APROVAÇÃO

ÉRIKA CAROLINA SALOMÉ DE FIGUEIREDO SANTOS

POR UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência parcial para a obtenção do título  
de Licenciada no Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de São Carlos, *campus*  
Sorocaba. Sorocaba, 30 de outubro de 2020.

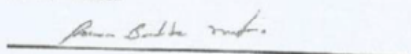
Orientador



Prof.º Dr.º Geraldo Tadeu Souza

Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

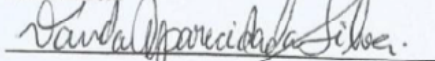
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Rosana Batista Monteiro

Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

Examinadora



Prof.ª Dr.ª Vanda Aparecida da Silva

Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos/as os/as educadores/as que buscam contribuir na luta pela  
construção de uma sociedade menos racista.  
E a todos que procuram colaborar para que possamos dia a dia construir uma educação  
antirracista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a interseção de Nossa Senhora por me proporcionarem a graça de poder fazer uma faculdade pública, por me darem forças para continuar quando eu mesma não aguentava mais, por estarem sempre cuidando de tudo em minha vida, por fazerem maravilhas por mim, sou muito grata.

Agradeço aos meus pais Arnaldo Pereira de Figueiredo e Maria Elena Salomé de Figueiredo que sempre me incentivaram e fazem de tudo por mim. Me motivam a acreditaram em meu potencial, até mesmo quando eu não mais acredito, vocês são meu exemplo de vida. Pai, este trabalho também é por você que sempre me mostrou a importância dos estudos.

Agradeço à minha irmã Elen Karina Salomé de Figueiredo que sempre está ao meu lado, me apoiando e me ajudando a ser melhor a cada dia.

Agradeço ao meu marido Emílio Campos, meu companheiro de vida que sempre me apoiou e me incentiva a lutar pelos meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador Geraldo Tadeu Souza que tive a grata surpresa de conhecer ao longo do curso, mas neste momento de angústia e preocupação em realizar o trabalho de conclusão de curso, foi alguém que me acolheu, me trazendo tranquilidade e sempre mostrando que eu seria capaz acreditando em meu potencial, mostrando caminhos para realizá-lo. E com seu jeito meigo e paciente me ajudando a organizar minhas ideias, sempre preocupado com a minha essência no trabalho. Obrigada por estar sempre presente se disponibilizando, e por me fazer acreditar em meu potencial, e por me ensinar tantas coisas. Sou muito grata pela oportunidade em ter sido sua orientanda.

Não poderia deixar de agradecer também à aquela amiga que a Universidade me permitiu ter, Natalia Laiana Oliveira, você é mil, sou imensamente grata por dividir estes momentos com você por todo apoio e por sempre acreditar eu que seria capaz, me ajudando a me organizar, me incentivando e dizendo que iria vencer mais essa barreira.

Agradeço também a minha querida amiga Nathália Pena pelo apoio com a formatação do meu TCC, por disponibilizar do seu tempo para me ajudar, gratidão.

Agradeço a UFSCar e a todos os professores que contribuíram para minha formação, por auxiliar no meu processo de aceitação de ser mulher negra, por favorecer o despertar por uma educação menos racista em mim, por me possibilitar experiências de vida

que me fizessem refletir o quanto é necessário a luta por uma sociedade menos racista, e por contribuir com essa luta buscando no dia a dia uma educação antirracista, sendo esse TCC uma ferramenta para essa luta.

A construção de práticas democráticas e não preconceituosas implica o reconhecimento do direito à diferença, e isso inclui as diferenças raciais. Aí, sim, estaremos articulando educação, cidadania e raça.

Nilma Lino Gomes



## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo refletir sobre a construção de um repertório de práticas pedagógicas antirracistas. Na primeira parte, busco mostrar os caminhos percorridos anteriormente à DCNERER (BRASIL,2004) e apresento práticas que aconteciam na escola antes de sua implementação. Busco também apresentar como se dão as relações étnico-raciais na educação infantil e como as práticas pedagógicas antirracistas podem contribuir para uma futura geração de sujeitos menos racistas. Na segunda parte, apresento as práticas que aconteceram posteriormente à implementação da DCNERER (BRASIL,2004). Considerando como é discutida e trabalhada a temática por meios de práticas antirracistas na educação infantil, procuro apresentar exemplos de algumas práticas dialogando com a BNCC para que assim possamos construir um repertório inicial de como essas práticas podem contribuir com a valorização da criança negra e na construção de sua autoidentidade positiva. O objetivo principal da construção desse repertório é contribuir com a minha prática e a de minhas amigas e meus amigos educadores em sala de aula. Assim, poderemos ter um norte de como inserir no nosso cotidiano a questão das relações étnico-raciais de forma saudável e natural, para que juntos possamos contribuir com a construção de futuros sujeitos conscientes que respeitem seu próximo e sejam respeitados, independentes de suas características físicas, culturais e sociais.

**Palavras-chave:** Educação antirracista. Educação Infantil. DCNERER. BNCC.

## **ABSTRACT**

This course conclusion paper aims to reflect on the construction of a repertoire of anti-racist pedagogical practices. In the first part, I try to show the paths taken before DCNERER (BRASIL,2004) and present practices that happened in the school before its implementation. I also seek to present how ethnic-racial relations take place in early childhood education and how anti-racist pedagogical practices can contribute to a future generation of less racist subjects. In the second part, I present the practices that happened after the implementation DCNERER (BRASIL,2004). Considering how the theme is discussed and worked through anti-racist practices in early childhood education, I try to present examples of some practices in dialogue with the BNCC so that we can build an initial repertoire of how these practices can contribute to the valorization of black children and in the construction of your positive self-identity. The main objective of building this repertoire is to contribute to my practice and that of my friends and my educating friends in the classroom. Thus, we can have a way of inserting the issue of ethnic-racial relations in our daily lives in a healthy and natural way, so that together we can contribute to the construction of future conscious subjects who respect their neighbors and are respected, regardless of their physical characteristics. , cultural and social.

**Keyword:** Anti-racist education. Child education. DCNERER. BNCC.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ficha de Prática Projeto Etnias Literatura e Pintura	20
Figura 2 - Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil	22
Figura 3 - Campos de experiências <i>O Eu, o outro e o nós</i>	23
Figura 4 - Campos de experiências <i>Corpo, gesto e movimento</i>	23
Figura 5 - Campos de experiências <i>Traços, sons, cores e formas</i>	24
Figura 6 - Campos de experiências <i>Escuta, fala, pensamento e imaginação</i>	25
Figura 7 - Campos de experiências <i>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</i>	26
Figura 8 - Faixas Etárias da Educação Infantil: Creche e pré-escola	27
Figura 9 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “ <i>O eu, outro e nós</i> ”	27
Figura 10 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “ <i>Corpo, gesto e movimento</i> ”	28
Figura 11 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “ <i>Traços, sons, cores e formas</i> ”	29
Figura 12 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “ <i>Escuta, fala, pensamento e imaginação</i> ”	29
Figura 13 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “ <i>Espaços, tempo, quantidade, relações e transformações</i> ”	30
Figura 14 - Ficha de projeto PROEPRE Prática de inserção de materiais no ambiente	35

Figura 15 - Ficha de projeto PROEPRE Prática de identificação e reconhecimento de suas características	38
Figura 16 - Ficha Prática de Seleção de Livros	42
Figura 17 - Ficha Prática de Canto da beleza/ Corpo e estética	47
Figura 18 - Prática de Autorretrato - Corpo	51
Figura 19 - Ficha de Prática Festa Junina étnico-racial	54
Figura 20 - Ficha Prática de Roda de conversa sobre bonecas	57
Figura 21- Ficha Prática Rede ou balanço envolvente - Corpo e Música	60
Figura 22 - Ficha de Prática Projeto Etnias - Leitura	65
Figura 23 - Parte da exposição “Etnias”, montada para a “Semana Cultural” da EMEI.	68
Figura 24- Ficha Prática Projeto Etnias - Recriação da História	69

## LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEI - Centro de Educação Infantil

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNEIs - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

DCNERER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEI - Escola Nacional de Educação Infantil

ETNS - Grupo de Pesquisa Educação, Territórios Negros e Saúde

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Diretrizes e Base da Educação Nacional

MASP - Museu de Arte de São Paulo

MEC - Ministério da Educação

NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro

PROEPRE - Programa de Educação Pré-Escolar

PRP - Programa de Residência Pedagógica

RAP- Rhythm and Poetry - Ritmo e Poesia

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2 ALGUMAS NOTAS METODOLÓGICAS E REFLEXÕES SOBRE A BNCC</b>	<b>22</b>
<b>3. PRÁTICAS ANTIRRACISTAS ANTES DA DCNERER (BRASIL,2004)</b>	<b>35</b>
3.1 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS - PROEPRE	35
3.1.1 Papel da prática social de artes visuais com inserção de materiais no ambiente	37
3.1.2 Papel da prática social étnico-racial e construção de uma autoimagem positiva com identificação e reconhecimento de suas características:	39
3.2 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE LITERATURA- INFANTIL	43
3.2.1 Seleção de livros	43
<b>4 PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DEPOIS DA DCNERER (BRASIL,2004).</b>	<b>47</b>
4. 1 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS DA PUBLICAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL	47
4.1.1 Papel da prática social de artes visuais com inserção de Canto de beleza/Corpo estética	49
4.1.2 Papel da prática social étnico-racial e construção de uma autoimagem positiva com inserção de Canto de imagem/ Conhecendo outras culturas e a si próprio:	52
4.1.3 Papel da prática social de dança com inserção de festa junina étnico-racial	55
4.1.4 Papel da Prática social de roda de conversa com inserção de roda sobre bonecas:	57
4.1.5 Papel da prática social de música com inserção de Rede ou balanço envolvente- Corpo e música:	60
4.2 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS - ETNIAS:	64
4.2.1 Papel social da prática de literatura infantil com inserção de leitura	65
4.2.2 Papel da prática social de teatro com inserção de recriação de história:	69
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE: FICHAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando criança percebia certos olhares e que existia uma certa diferença principalmente no formato do meu cabelo. Tem uma frase que me lembro muito bem, que me foi dita na infância, por uma prima minha mais velha: - O seu cabelo parece ladrão. Eu perguntei por quê? ela disse: - Ou tá preso e quando tá solto tá armado. Aquela frase me marcou, me lembro como se fosse hoje, naquele dia eu até chorei. Anos depois, refletindo sobre tudo isso, me coloquei a pensar que a pessoa que me disse isso também era uma pessoa negra e que tinha os cabelos iguais ao meu.

Eu me lembro que eu e minha irmã não gostávamos do nosso cabelo. Achávamos que ele era muito “armado”, que não dava para fazer muitas coisas, como usar ele solto. Lembro que a gente até brincava de colocar toalha na cabeça e fingia que nossos cabelos eram lisos.

Um dia, ao visitar uns vizinhos, eu e minha irmã comentamos que queríamos muito que os nossos cabelos fossem lisos. Então esses vizinhos pediram para que nós soltássemos o cabelo e que eles iriam fazer uma oração e que um dia nossos cabelos iriam ficar lisos. Ficamos nessa expectativa durante anos, aguardando nossos cabelos ficarem lisos. Hoje refletindo, percebo que as pessoas que fizeram isso tinham uma forma milagrosa de nos convencer.

No tempo de infância na escola em minha sala, a grande maioria das meninas possuíam cabelos lisos. Entre minhas amigas, uma delas tinha o cabelo ondulado e o meu era o único crespo. Os comentários maldosos não vinham das meninas e sim dos meninos que viviam com brincadeiras do tipo “cabelo duro”, “cabelo armado” e apertavam o meu cabelo falando que dava pra lavar louça. Naquele momento, não via esses comentários e “brincadeiras” como algum tipo de discriminação racial. Me lembro de correr atrás deles e bater neles pelos comentários e não passava disso. Não me recordo de interferências por meio dos professores.

Minha adolescência foi um momento em que a questão do cabelo pesou mais. Foi nesse período em que resolvi alisar os cabelos, pois me sentia bela somente com os cabelos lisos. Hoje, refletindo sobre o porquê que eu decidi alisar os cabelos, me coloco a pensar que os comentários que hoje reconheço como uma forma de discriminação racial que me ocorreram na infância, de algum modo

contribuíram para que eu pensasse que os meus cabelos crespos eram feios e que, para serem belos, eles teriam que serem lisos. Além disso, todas as minhas amigas tinham os cabelos lisos. Por que o meu não poderia ser? A minha dificuldade em cuidar dos cabelos crespos, em não saber como, também contou para minha decisão.

Passei quase toda a minha adolescência com os cabelos lisos, desde os 13 anos até os 18 anos que foi o término do ensino médio. Eu e minha irmã, que é mais nova dois anos e meio do que eu, sempre fomos muito unidas. Me lembro que ela alisou o cabelo primeiro e também foi a primeira que decidiu que não iria mais alisar. Esse processo de não querer mais alisar foi pelo fato de irmos tomando consciência de nossa identidade, aprendendo como cuidar dos cabelos crespos. Além de ter recebido muito incentivo do meu marido que naquela época era namorado, sempre me dizendo que cabelo crespo era lindo, me apoiando para deixar os meus cabelos voltarem ao seu estado natural.

Minha irmã decidiu passar pela transição primeiro. Eu vivenciando tudo isso com ela, percebi que o cabelo dela estava ficando bonito na sua forma natural. Isso me inspirou, a decisão de passar pela transição também e com toda a ajuda dela em cuidar dos meus cabelos, me incentivou a assumir os cabelos crespos e perceber toda beleza que eles também possuem.

Um ponto interessante que me coloquei a refletir: eu com os cabelos lisos era reconhecida como uma pessoa branca pelas outras pessoas e até mesmo por mim. Através de muitas conversas com uma prima minha, que é professora negra que defende as causas raciais, comecei a refletir sobre minha identidade.

Comecei a analisar os meus familiares: meus pais, avós, os nossos traços, e aceitando os meus cabelos crespos, meu olhar começou a mudar. Isso me fez me reconhecer como uma pessoa negra, pois até então me via como morena. Uma frase me marcou bastante dita por uma amiga na inocência: “ - Érika, você não é negra, só tem o cabelo duro.”

Minha entrada na UFSCar contribuiu para que eu realmente me reconhecesse mais ainda como uma pessoa negra, vivenciado debates, palestras que me levavam a refletir sobre minha identidade negra. No meu primeiro ano, escolhi, no trabalho escrito para a disciplina “Metodologia de pesquisa I”, falar sobre questões raciais,



pois foi um tema que me chamou muito atenção e no qual tinha muito interesse em me aprofundar.

Nesse primeiro trabalho, conheci a lei 10.639/03. Me chamou muito a atenção saber que existe uma lei que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na escola. Esse foi o meu primeiro contato com o tema.

No decorrer do curso no segundo ano, fiz uma optativa de relações étnico-raciais com as professoras Rosana Batista Monteiro e Maria Walburga dos Santos. Queria buscar conteúdos sobre a temática, pois me via como futura docente negra que formaria outros sujeitos, se fazendo mais do que necessário um conhecimento mais profundo de como lidar com situações de preconceitos em sala de aula.

Nessa disciplina optativa, tive contato com autores negros e conheci mais sobre a história e cultura de povos africanos, o que de certa forma veio me fortalecer como futura pedagoga. Ainda na minha formação acadêmica, senti uma necessidade de uma disciplina obrigatória dentro da nossa grade que fosse inteiramente voltada para as questões étnico-raciais. Essa disciplina obrigatória estará presente no novo projeto político pedagógico do curso de Pedagogia.

Durante minha graduação, presenciei muitos trabalhos e também fiz parte de alguns com a temática das relações étnico-raciais dentro de várias disciplinas. A que mais me marcou foi a de Metodologia e Prática de Arte-educação com a professora Lúcia Lombardi que trouxe as questões raciais de forma mais específica, com isso pudemos conhecer mais sobre os valores, a religião e cultura dos povos negros e indígenas.

Essa disciplina teve como proposta que os grupos apresentassem um trabalho que falasse sobre a cultura, valores ou religião de povos indígenas ou africanos. O meu grupo escolheu o tema RAP. Foi muito interessante estudar e conhecer sobre como surgiu o RAP e seu impacto dentro dos grupos negros. Tivemos ainda a oportunidade com essa disciplina de fazer uma visita a exposição Histórias afro-atlânticas no MASP que foi uma experiência maravilhosa ainda mais para mim que nunca tinha ido a um museu.

Entre alguns trabalhos de amigos em sala, um que me chamou a atenção foi o de uma colega sobre o lápis cor da pele, debatendo porque o lápis bege recebe o nome de cor da pele e toda a problemática que o envolve.

Outro trabalho que me marcou fortemente, foi de um grupo de amigos na disciplina de Pesquisas e Práticas Pedagógicas VI com os professores Tereza Melo e Geraldo Souza. Eles fizeram uma exposição sobre cabelos crespos e o processo de transição. Eu fui convidada a participar e contar um relato sobre minha história. Foram expostas fotos de antes e depois da minha transição e também sobre meu percurso de aceitação da minha autoimagem. Um processo que passei e ainda passo juntamente com outras pessoas que se fizeram presentes na exposição. Esse trabalho mexeu muito comigo, me senti representada e pude partilhar sobre o meu processo de aceitação.

Ainda no decorrer da formação acadêmica em meu primeiro estágio, eu já tinha a temática das relações étnico-raciais em mente, pois queria analisá-las dentro do ambiente escolar. Eu realizei o estágio obrigatório de Educação Infantil na etapa da creche na prefeitura de Sorocaba através do programa de Residência Pedagógica (PRP) durante 6 meses com supervisão das professoras Rosa Aparecida Pinheiro e Maria Walburga dos Santos.

Comecei a analisar os murais da escola, desenhos, bonecos, fotos, e também os materiais didáticos como livros de literatura infantil e percebi que não existia representação de pessoas negras. Observei a conduta da professora em relação às várias crianças negras e em relação a mim também, de como se dava o seu contato com elas. Percebia um distanciamento e um tratamento ríspido.

No relacionamento comigo, olhava para meu cabelo de forma estranha, sempre verificava se eu realmente estava indo ao banheiro, marcava meu horário de saída e chegada. Eu notava uma desconfiança em relação à minha pessoa. Refletindo sobre isso, construí meu relatório de estágio I de educação infantil, analisando a conduta da professora em relação às crianças e a mim e a falta de representação nas relações étnico-raciais que ali estavam presentes.

Realizei também um estágio remunerado na educação infantil em uma escola particular durante dois anos, com crianças de 3 a 6 anos. Nesse estágio, analisei também se o tema das relações étnico-raciais se faziam presentes. Dentro daquela

escola particular, havia poucas crianças negras, diferente da escola pública municipal.

Notei a presença de uma aluna negra de pele retinta no período em que eu trabalhava. No meu setor, não tinha professoras negras também e eu era a única estagiária negra. Existiam poucas representações de negras ou negros pela escola. Ali se trabalham bem pouco as questões étnico-raciais e quando se trabalhava era de forma individual de cada professora.

Em um dos dias de estágio, uma frase de uma aluna de 6 anos me chamou muita atenção. Ela disse que não queria *ficar ao fundo do palco* porque lá era escuro e ela iria ficar *parecendo uma pessoa negra*. Não se mostrou satisfeita, e não queria ficar naquele lugar. Essa criança era uma aluna negra de pele clara.

Esse ocorrido foi muito marcante, pois me senti na obrigação de me colocar diante desta situação. Eu estava sozinha com as meninas neste momento, fiz uma roda de conversa e conversei com elas sobre as diferenças, que não existiam problema algum em ser negro. Senti que não fiz muito, conversei com a professora da sala sobre o ocorrido, ela me disse que iria colocar no relatório e também fez uma conversa com a sala sobre diferenças e respeito.

Esse acontecimento me fez refletir muito sobre como eu preciso entender e saber como trabalhar as questões étnico-raciais na educação infantil, e vi nas práticas uma oportunidade de fortalecer a temática no dia a dia com as crianças para construção de sujeitos menos racistas.

Foi através de todos esses eventos na minha formação que tomei a decisão de escolher o tema do meu TCC, um trabalho que falasse sobre as práticas que podem contribuir para uma educação menos racista desde a educação infantil, além de me proporcionar uma aprendizagem maior sobre como ser uma educadora negra e mãe que busca por uma sociedade com equidade racial.

A temática das relações étnico-raciais sempre foi algo que despertou em mim um sentimento de pertencimento, me fazendo sentir a necessidade de pesquisar mais e poder lutar por uma sociedade justa, em que todos os povos possam ser respeitados.

É na infância que se inicia a formação da consciência humana. Sempre em meus trabalhos dava um jeito de incluir algo sobre o temática das relações

étnico-raciais e porque não fazer do meu TCC um trabalho que pudesse me ajudar e assim também ajudar minhas e meus amigas e amigos educadoras e educadores a saberem um pouco como trabalhar na educação infantil através de uma prática educativa antirracista, para que assim pudéssemos juntos conquistar futuramente uma sociedade de pessoas menos racistas e menos preconceituosas.

Com este trabalho, busco discutir as práticas pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento da criança como indivíduo, que respeite a diversidade étnico-raciais e que podem ajudar a promover sujeitos que respeitem uns aos outros independentes de características físicas, como cor da pele e cabelo, crenças, valores e religião. Com o auxílio dessas práticas dentro da escola, espero contribuir para que tenhamos uma futura geração de cidadãos menos racistas.

A partir das pesquisas e da minha experiência, observo a necessidade dos processos educativos acontecerem desde a educação infantil, pois é ali que a criança vai ter os seus primeiros contatos de socialização com outras crianças da mesma idade e outros adultos fora do seu grupo familiar. É nesta etapa que a criança começa a perceber o mundo e suas diferenças, assim é necessário que as práticas pedagógicas possam vir auxiliando nesse processo de desenvolvimento infantil para que a criança possa de forma direta ou indireta ir compreendendo as diferenças entre negros e brancos de maneira a respeitar as diferenças, sem inferiorizar o grupo negro. (CAVALLEIRO, 2000)

Para compreender melhor sobre as relações étnicas dentro da escola na educação infantil, observei a necessidade de buscar uma lei que pudesse direcionar a aprendizagem das relações étnico-raciais. Encontrei a lei 10.639/03 que diz: "Art. 26-A. nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira" (BRASIL, 2003). A lei visa garantir o contato dos educandos com a temática das relações étnico-raciais, mas tem algumas limitações por não incluir a educação infantil.

A consciência de que as diferenças existem e devem ser respeitadas e acolhidas de formas equivalentes são valores que devem ser preservados e ressaltados em todos os adultos e crianças.

Com os exemplos de práticas de educação antirracista na educação infantil que irei apresentar em meu trabalho, busco ajudar de certa forma minhas amigas e

meus amigos educadores na sociedade brasileira a cumprir com seu papel de educador de forma integral.

Este trabalho apresenta um repertório de práticas pedagógicas antirracistas que são separadas em dois grupos. Na primeira parte, busco mostrar os caminhos percorridos anteriormente à DCNERER (BRASIL,2004), trago práticas que aconteciam na escola antes de sua implementação e também uma discussão delas com a BNCC. Busco também apresentar como se dão as relações étnico-raciais na educação infantil e como as práticas pedagógicas antirracistas podem contribuir para uma futura geração de sujeitos menos racistas.

Na segunda parte, apresento as práticas pedagógicas antirracistas que aconteceram posteriormente à implementação da DCNERER (BRASIL,2004), e como essas práticas contribuem perante o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Apresento também um diálogo das práticas em relação com a BNCC.

Considerando a educação infantil em seus processos educacionais como é discutido e trabalhado a temática por meios de práticas antirracista, busco trazer exemplos de algumas práticas dialogando com a BNCC para que assim possamos nós abastecer de como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças dentro da sociedade, na valorização do indivíduo negro, além de contribuir na construção de uma autoidentidade positiva desses sujeitos.

Busco, com a construção desse repertório de práticas antirracistas na educação infantil, ter um material que possa auxiliar a minha prática diária em sala de aula, além de contribuir com minhas amigas e meus amigos educadores a terem um norte de como inserir no seu cotidiano a questão das relações étnico-raciais, de forma saudável e natural, para que juntos possamos contribuir que de forma mínima com a construção de futuros sujeito consciente que respeite o próximo e também possam ser respeitados independentes de suas características físicas.

## 2 ALGUMAS NOTAS METODOLÓGICAS E REFLEXÕES SOBRE A BNCC

Pensando em como poderia me tornar uma professora consciente sobre as questões raciais, decidi pesquisar práticas pedagógicas na educação infantil, que sempre foi algo que me chamou muito atenção, para construir um repertório de práticas antirracistas, que pudessem me auxiliar como professora e colocar em prática as questões raciais com as crianças, em seu cotidiano.

A primeira coisa que fiz foi separar as práticas pedagógicas em dois blocos, antes da DCNERER (BRASIL,2004) e após a implementação dessa diretriz curricular para educação das relações étnico-raciais para analisar como aconteceu esse processo em dois momentos distintos.

Assim pude analisar, com o decorrer dos anos, a implementação da DCNERER (BRASIL,2004), se ela trouxe algum impacto na forma de como se deve trabalhar as questões das práticas pedagógicas antirracistas dentro da escola e se a temática estaria sendo contemplada dentro do ambiente da educação infantil. Esse se tornou o objetivo geral do meu TCC.

Para que melhor pudesse analisar as práticas pedagógica antirracistas fiz diversas pesquisas em livros e artigos científicos à procura de práticas relacionadas às questões raciais e fui dividindo-as por ordem cronológica antes e depois da data da implementação da DCNERER (BRASIL,2004)

Na construção do repertório dessas práticas pedagógicas, pensando na forma em que ficasse mais compreensível para nós docentes consultá-las em nosso dia a dia em sala de aula, as classifiquei em subgrupos de práticas sociais: artes visuais; étnico-racial e construção de uma autoimagem positiva; literatura infantil; roda de conversa; música; dança e teatro. Esse repertório completo está no apêndice deste TCC para que as professoras e professores possam se orientar em relação ao trabalho pedagógico com cada uma delas.

Construí uma ficha para melhor compreensão das práticas. Cada uma delas contém o nome, de qual artigo ela foi retirada, uma descrição do que é a prática e uma apreciação minha sobre a prática. Apresento abaixo um exemplo da ficha:

Figura 1 - Ficha de Prática Projeto Etnias Literatura e Pintura

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias – Leitura e pintura
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03TS02). Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EF07). Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Relato de uma prática de releitura, representação gráfica e produção coletiva sobre a obra Bruna e a galinha d’ Angola contando que o livro traz diversos aspectos de africanidade em seu enredo das personagens e ilustrações ao propor um retorno da diáspora levando os leitores por um caminho permeado por mitos africanos. Dois aspectos foram enfatizados: acolhimento o respeito entre as personagens Bruna e sua avó. No entanto não ficou somente na leitura do livro foi proposto a prática grafismo pintura de panos com um material, com proximidade ao utilizado na África e usando da expressão gráfica fazendo assim com que as crianças através do livro fizessem a reprodução nos panos além de fazerem novas pesquisas sobre grafismos, arte africana e seus aspectos específicos de grupos culturais que sustentaram esse ir além.
<b>Apreciação</b>	Observei o quanto um livro pode fazer a diferença em sala de aula como a própria autora diz esse ir além, pois não ficou somente na leitura, o depois tornou aquela atividade da leitura em algo significativo trouxe para mais perto das crianças a cultura africana quando proposto que fizessem as pinturas nos panos.

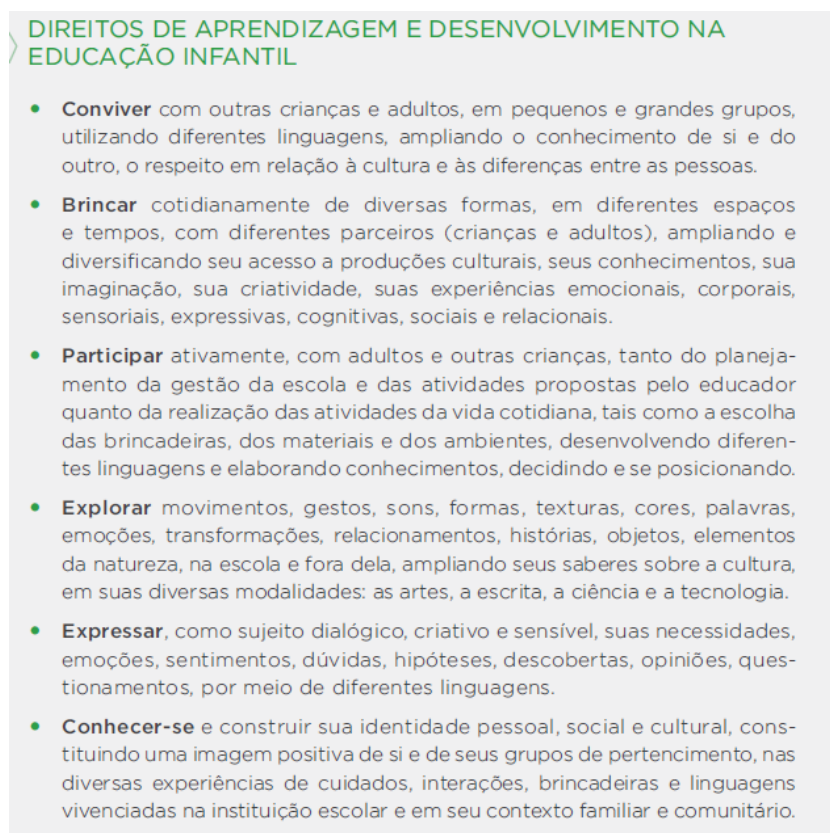
Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Como vocês podem perceber, a ficha apresenta também um diálogo com a BNCC para a etapa de educação infantil de 4 a 5 anos e 11 meses, com a intenção de expor: os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, os

campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que podem ser proporcionados no desenvolvimento dessas práticas com as crianças, para que os profissionais da educação possam visualizar os potenciais que elas proporcionam.

A educação infantil se compõe de “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem assegurar na educação infantil, as condições para que as crianças, possam aprender em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo no ambiente que as convida a vivenciar desafios e sentirem se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.”(BRASIL,2018)

Figura 2: Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil



Fonte: Brasil (2018)

É fundamental, pois pode auxiliar o educador a acompanhar os processos de desenvolvimento da criança para assim avaliar se os processo de aprendizagem estão acontecendo, pois possibilita avaliar os avanços e as possibilidade de



aprendizagem juntamente com a trajetória que cada criança percorre dentro do processo de aprendizagem.

Apresento, abaixo, os campos de experiências que consideram a criança no seu processo de aprendizagens estruturantes através das interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. (BRASIL,2018)

O campo do *eu, o outro e nós* tem como objetivo descrever quais os aspectos que a criança pode resolver dentro das práticas pedagógicas e que auxiliam no desenvolvimento que a criança pode conquistar na interação com os outros, com o meio e consigo mesma.

Figura 3: Campos de experiências *O Eu, o outro e o nós*

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Fonte: Brasil (2018)

O quadro seguinte apresenta as relações que as crianças constituem com o seu entorno através do seu corpo, gestos e movimento, através disto exploram o mundo e o espaço que estão inseridas.

Figura 4: Campos de experiências *Corpo, gestos e movimento*

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças

conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Fonte: Brasil (2018)

A escola tem seu papel fundamental no processo de desenvolvimento das crianças pois é ali que as crianças passam grande parte de sua vida. É necessário que a instituição forneça ferramentas para o alcance do desenvolvimento dos sujeitos através do corpo gestos e movimentos, assim faz-se necessário introduzindo brincadeiras e práticas pedagógicas que irão somar para desenvolvimento destas competências nos sujeitos.

O campo de experiência traços, sons cores e formas ressalta a importância de que as manifestações artísticas e culturais estejam presentes no cotidiano das crianças pois com base nessas experiências criadas em produções coletivas ou individuais contribuíram para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cercam.

Figura 5 - Campos de Experiências "*Traços, sons, cores e formas*"

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das

crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Fonte: Brasil (2018)

O campo escuta, fala, pensamento e imaginação se faz presente desde o início da vida das crianças pois elas já participam de interações através do que os seus familiares comunicam, os pensamentos e a imaginação estão presentes em bebês. A interação acontece primeiramente com as pessoas que mais convivem, estas são as primeiras formas de interação dos sujeitos com o próximo e com o meio no qual estão inseridos dentro de suas casas e, posteriormente, na escola por isso é importante que a escola proporcione um ambiente em que as crianças possam ser escutadas. E que proporcione esse desenvolvimento da escuta fala pensamento e imaginação dos indivíduos.

Figura 6: Campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação*

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se

revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: Brasil (2018)

O quadro abaixo aborda a interação que as crianças fazem no seu espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, pois desde muito nova as crianças já se situam em diversos espaços como por exemplos as ruas, bairros e etc e até mesmo no tempo de dia e de noite.

As crianças são muito curiosas e já demonstram interesses pela meio natural como por exemplos os animais as plantas, os materiais de diversas formas que chamam atenção para sua manipulação. A escola pode usufruir desses interesses para trabalhar diversos conhecimentos, entre eles o matemático: as contagens, ordenação, relação de quantidade e etc. Isso que desperta mais a curiosidades e indagações, o que possibilita ao professor preparar uma prática que chame a atenção das crianças, assim elas participaram e aprenderam mais e de forma prazerosa.

Figura 7: Campo de experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*

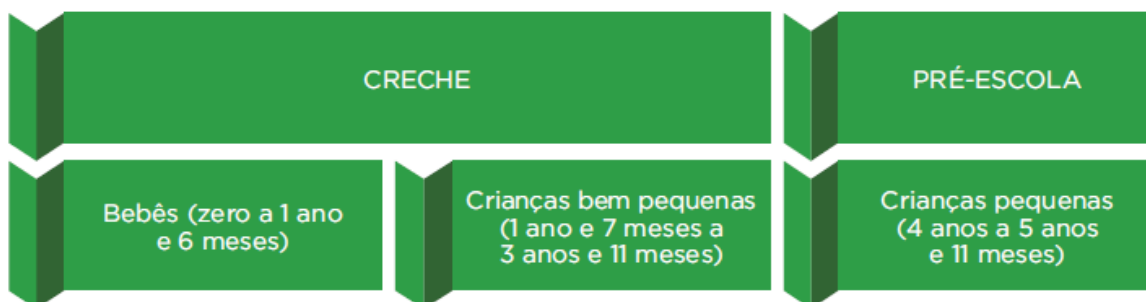
**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Fonte: Brasil (2018)

Os objetivos de aprendizagem da educação infantil são divididos em três faixas etárias: os bebês de 0 a 1 ano e 6 meses; as crianças bem pequenas de 1

ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e, por último, as crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Esta última faixa etária é o recorte que será objeto deste trabalho.

Figura 8: Faixas Etárias da Educação Infantil: Creche e pré-escola



Fonte: Brasil (2018)

O campo de experiência *o eu, o outro e nós* da pré-escola tem por objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mostrar o que é necessário que as crianças desenvolvam nesta idade, como por exemplo: a empatia pelo próximo, a independência em seus atos a confiança em si, ampliar as relações interpessoais, as relações de cooperação, comunicar de ideias e sentimento, entre outras competências citadas no quadro abaixo.

Figura 9: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiência “*O eu, outro e nós*”

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Brasil (2018)

O campo de experiências introduzido abaixo apresenta importantes formas em que o corpo, os gestos e os movimentos das crianças podem ser desenvolvidos em seu cotidiano dentro da escola, através de brincadeiras e práticas de: dança, teatro, música entre outras. Assim, elas podem ir adquirindo o controle e a adequação do uso do seu próprio corpo gestos e movimentos.( BRASIL, 2018)

Figura 10: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências “*Corpo, gesto e movimento*”

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Brasil (2018)

No campo de experiência traços sons cores e formas, podemos observar o quanto esses elementos se fazem importantes para o desenvolvimento das crianças dentro da educação infantil.

Neste sentido, é necessário ter atividades que possam possibilitar a introdução dos sons através de objetos simples como por exemplo um chocalho feito de arroz e uma garrafa pet. Os desenhos e pinturas livres permitem que as crianças possam se expressar e comunicar-se. Elas possibilitam que o professor consiga

fazer uma análise e conhecer mais sobre quem são seus alunos, através de suas produções espontâneas.

Figura 11: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiência “*Traços, sons, cores e formas*”

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Brasil (2018)

O campo a seguir mostra as possibilidades que a fala, o pensamento, e imaginação da criança podem ser trabalhados para o seu desenvolvimento por meio de seus sentimentos, de suas vivência, através da linguagem oral e escrita. Cita também estratégias para o professor de práticas que podem promover esse desenvolvimento como leituras de livros, cantatas, poemas, rimas, entre outras atividades que irão contribuir com esse processo de aprendizagem através da fala, pensamento e imaginação.

Figura 12: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Campos de Experiência “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*”

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: Brasil (2018)

Apresento agora os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de experiências espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. As crianças estão a todo tempo imersas no espaço tempo pois desde cedo elas reconhecem o espaço onde vivem e diferenciam o dia da noite, as mudanças e transformações nos objetos. Classificam de acordo com suas semelhanças e diferenças, representam suas respectivas quantidades e até mesmo medidas, peso e altura. O professor deve proporcionar práticas que dialogue com esses conhecimentos.

Figura 13: Objetivos de aprendizagem dos Campos de Experiências “*Espaços, tempo, quantidade, relações e transformações*”

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.



**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

**(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Brasil(2018)

Apresentei acima os quadros que compõem a BNCC para melhor observar as práticas que virão a seguir, o que estão contemplando, para que tenhamos ciência do quanto elas podem contribuir para uma aprendizagem integral dos sujeitos e também refletirmos o que falta para conquista dessa real aprendizagem integral.

Observei que a BNCC não trata das questões raciais de forma específica, trás de forma generalizada quando ela diz sobre o respeito mútuo, respeito por diferentes culturas, respeito pelo diferente, sempre de forma geral, não trás a palavra racial, ela possui um discurso neutro em relação a nossa temática .

O diálogo com a BNCC fortalece o repertório de práticas pedagógicas antirracistas pois,

a BNCC é um documento que define o que deve ser aprendido a cada etapa da vida escolar, valendo para escolas públicas e particulares, ela foi aprovada em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC se faz de referência para todas as escolas do país, estabelecendo 10 competências gerais que irão nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e modalidades da educação básica.(BRASIL,2018)

Em relação aos conteúdos do que determina a DCNERER (BRASIL,2004), a BNCC não os apresentam de forma clara, aparecendo de maneira obscura deixando a critério de cada instituição e de seus professores a realização do que se determina na lei. (FACUNDES, 2019 p.74)

A proposta que a base trás é, segundo Facundes (2019,p.74), a interação do aluno

com uma outra cultura dentro do aspecto que procure conservar os valores comuns, focado somente em um tipo de cultura, que se tem como superior às outras, e que não considera os educandos como sujeitos culturais e históricos, prevalecendo um multiculturalismo conservador, deixam seus valores para se vestir de valores gerais.

Com isso, a BNCC aborda superficialmente a questão das relações raciais cabendo a cada localidade lidar com questões raciais.

Uma das grandes conquistas adquiridas pelos movimentos negros foi a lei 10.639/2003. A partir dela foi estabelecida, em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. (BRASIL,2004) que estabelece que as instituições promovam a

Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior.

Mesmo que exista uma lei que garanta a aprendizagem da temática das relações étnico-raciais, encontramos muitas falhas, a escola negligencia a questão, pois até mesmo documentos oficiais como a BNCC aprovada e direcionada à educação infantil há carência de discussão da temática dentro das instituições escolares.

Portanto, com a intenção de contribuir para que as falhas possam ser diminuídas, trago o repertório de práticas antirracista para que com ele possamos mesmo que seja de forma pequena, darmos passos para que as instituições promovam o diálogo com a temática das relações étnico-raciais.

Nesse sentido, construirei um repertório de práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil antes e depois da DCNERER - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL,2004).

### 3. PRÁTICAS ANTIRRACISTAS ANTES DA DCNERER (BRASIL,2004)

Pretendo apresentar neste capítulo as práticas antirracistas que aconteceram dentro do ambiente escolar da educação infantil em publicações anteriores à implementação da DCNERER (BRASIL,2004). As características dessas práticas e como elas podem contribuir de certa forma para construção de sujeitos com uma consciência racial e também com uma discussão sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constituem nosso objetivo.

As crianças desde a educação infantil já apresentam sinais de preconceitos, por meio das relações e interações que fazem com o meio e o próximo. Assim, faz-se necessário que existam boas práticas pedagógicas, que irão contribuir de forma positiva na vida dos educandos e que construirão um bom entendimento das diferenças étnicas, livres de preconceitos.

Portanto, as crianças estão no processo de socialização em meio às relações sociais que se constituem no lugar em que se fazem presentes. Assim, elas tecem diferentes interações com diferentes seres humanos, que contribuem para o seu desenvolvimento. Vejo na apresentação dessas práticas uma grande oportunidade para que esses processos de socialização aconteçam de forma saudável.

Apresentarei algumas práticas de um projeto relacionadas às artes visuais e ao autoconhecimento e autoimagem positivas, e também uma outra prática de literatura afro-brasileira. Este trabalho possui ainda um apêndice com outras práticas pedagógicas antirracistas além das que serão comentadas neste e no próximo capítulo.

#### 3.1 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS - PROEPRE

Essas práticas foram tiradas do programa PROEPRE que foi objeto de pesquisa da dissertação de mestrado de Eliete Aparecida Godoy com o título *A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana*, defendida em 1996 na Universidade Estadual de Campinas. A pesquisadora define seu projeto do seguinte modo:

O programa PROEPRE (Programa de Educação Pré-Escolar de 1º grau) tem por filosofia compreender o homem como um ser livre capaz de se autoconstruir, compreendido como um ser no mundo comprometido com a construção de si mesmo (história individual), atuante e engajado na sociedade de qual participa (história social). (GODOY, 1996 p.80)

Este projeto é importante pois, mesmo antes da DCNERER (BRASIL, 2004), tem uma visão crítica sobre a educação na pré-escola e quer trazer uma visão emancipadora para os sujeitos, visando o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Do ponto de vista teórico,

o projeto fundamenta-se na teoria piagetiana do desenvolvimento infantil, que concebe a inteligência como resultante de um processo de interação e construção, que depende da sociedade, do meio físico e social. (GODOY, 1996, p.80)

O programa busca respeitar o seguinte pressuposto de Piaget (*apud* GODOY, 1996, p. 82):

Toda criança tem direito a educação, ou seja, toda criança tem direito a um meio escolar que lhe proporcione a possibilidade de chegar ao ponto de elaborações, conclusões, utilizando-se de instrumentos indispensáveis de adaptação, isto é, as operações lógicas.

A finalidade do projeto é

contribuir para formação de pessoas criativas, inventivas, e descobridoras, que sejam capazes de criticar, comprovar e não aceitar sem refletir tudo o que lhes é proposto. Pessoas que sejam capazes de pensar a realidade em que vivem e transformá-la, que sejam livres, capazes de exercer sua liberdade e autonomia de acordo com os valores sociais. (Ibid, 1981 *apud* GODOY, 1996, p. 81)

Esse programa é composto por diversas práticas pedagógicas e tem por finalidade proporcionar um ambiente escolar que possa favorecer o desenvolvimento integral das crianças e mantenham uma relação de respeito mútuo, promovendo um relacionamento livres de preconceitos e por uma educação antirracista. Seu objetivo é.

o desenvolvimento global da criança, o programa busca criar condições para que a criança estruture os dados da realidade, progressivamente, por meio de experiências vividas, e assim adquirindo conhecimentos: físicos, lógicos-matemáticos e social.” (GODOY, 1996, p.81)

Nesse sentido, irei trazer algumas práticas do PROEPRE para melhor entendimento de sua proposta de uma educação antirracista em práticas de artes visuais (Inserção de materiais no ambiente), prática de identificação e reconhecimento de suas características em relação a uma autoimagem positiva.

### 3.1.1 Papel da prática social de artes visuais com inserção de materiais no ambiente

Segundo a pesquisadora Maria José Lopes da Silva, a prática de artes visuais afro brasileiras contribui para,

se resgatar a ancestralidade/atualidade cultural africana, levar o aluno a conhecer as concepções estéticas africanas, possibilitar ao aluno identificar-se como pessoa no grupo, levar o aluno a reconhecer criticamente os estereótipos de representação étnica encontrados nas Artes Visuais, na publicidade, e na mídia, em geral. (SILVA, 2002 p.133)

Nesse sentido selecionei a seguinte prática do projeto PROEPRE:

Figura 14: Ficha de projeto PROEPRE Prática de inserção de materiais no ambiente

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE Prática de inserção de materiais no ambiente.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos

<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Inserção de bonecas negras entre os brinquedos da sala para que as crianças principalmente as negras pudessem se identificar e principalmente se sentirem inseridas e representadas no ambiente escolar, visto que os livros e revistas ali presentes raramente apresentam figuras negras de forma positiva. Foram também inseridos livros e revistas por meio de montagens de figuras de pessoas negras devido a sua quase ausência.
<b>Apreciação</b>	Está prática é muito importante pois contribuem para formação da autoimagem positiva da criança negra, fazendo também com que elas se sintam pertencentes ao espaço e consigam visualizar suas referências nele.

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas

Nesta prática, Godoy (1996, p. 106) “propõe a inserção de bonecas negras entre os brinquedos da sala para que as crianças, principalmente as negras, possam se identificar e se sentirem inseridas e representadas no ambiente escolar”. Para a pesquisadora, é importante falarmos do papel do professor diante da prática, já que o mesmo

não é um mero transmissor de conhecimentos, mensagens de soluções, mas sim, como um elemento que encoraja a criança a encontrar, por si mesma, as soluções dos problemas que desafiam a sua reflexão, trabalhando junto delas, e valorizando sempre o respeito mútuo. (GODOY, 1996, p. 106).

Está prática é fundamental pois contribui para a formação da autoimagem positiva das crianças negras, e das crianças brancas sobre as negras, fazendo com que elas se sintam pertencente ao espaço por conseguirem visualizar suas referências nele com respeito. Isso pouco acontece na educação infantil como podemos observar quando foi dito da quase ausência de figuras de pessoas negras nas revistas.

Como citado neste trabalho, as fichas trazem uma discussão com a BNCC, com intenção de mostrar como a prática contempla aquilo que orienta a BNCC com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Esta prática do

PROEPRE contempla o direito de conviver e conhecer, pois as bonecas contribuem para representatividade das crianças negras. Dentro dos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças, através dessa representatividade, vão construindo uma autoimagem positiva de si e do outro.

Em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, selecionamos o “EI03EO05: Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem.”(BRASIL,2018 )

Portanto, as práticas antirracista como essa de inserção de materiais que visam contemplar a diversidade étnico-racial são de extrema importância. Em minhas experiências de estágio, percebia que as imagens de representatividade de pessoas negras tanto nos murais da escola como em atividades são pouco apresentadas. A seguir, apresentamos uma outra prática para mostrar como essa representatividade contribui para uma autoimagem positiva das crianças.

### **3.1.2 Papel da prática social étnico-racial e construção de uma autoimagem positiva com identificação e reconhecimento de suas características:**

Apresento agora as práticas sociais étnico-raciais e de construção de uma autoimagem positiva. Elas contribuem para a formação do pensamento racial das crianças, que começa desde cedo, pois elas percebem as diferenças físicas, principalmente a cor da pele e o tipo de cabelo a partir do olhar de crianças não negras.(CAVALLEIRO, 1966)

Esta prática propõe que as crianças se observassem em um espelho e descrevessem sua imagem nele refletida. O espelho se encontrava na altura das crianças e fixo fazendo assim com que elas pudessem se observar de corpo inteiro sempre que quisessem. Pedia-se que as crianças desenhassem a si mesma, fizessem o seu autorretrato, e em seguida solicitava a elas que descrevessem suas imagens, construindo uma percepção própria de como elas se veem.

Apresento abaixo a ficha da prática de identificação e reconhecimento de suas características:

Figura 15: Ficha de projeto PROEPRE Prática de identificação e reconhecimento de suas características

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de identificação e reconhecimento de suas características.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) -D Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Expressar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.  (EI03ET05). Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.  (EI03ET06). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.



<b>Descrição:</b>	Foram propiciadas oportunidades para que as crianças se observassem num espelho, a fim de realizarem um auto identificação, representando-se graficamente, por meio do autorretrato, realizado, posteriormente, identificação com outras pessoas do seu contexto escola. As crianças também foram estimuladas por meio de matérias (figuras), que representavam diferentes grupos familiares: grupos de uma sala de aula de crianças, para identificarem a que representava a sua realidade. Realizou-se ainda uma entrevista com os familiares das crianças, para que tivesse uma ideia a respeito da representação desses adultos, para tentar compreender a influência da família na construção da representação infantil, cruzando os depoimentos das crianças e de seus familiares.
<b>Apreciação</b>	Essa prática proporciona o reconhecimento de suas características e percepção das diferenças entre os grupos.

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Essa atividade foi desenvolvida para se conhecer o pensamento da criança para saber como ela percebe suas características e as das outras crianças e adultos com quem convive.

A entrevista com os familiares das crianças foi realizada para que tivessem uma ideia a respeito da representação desses adultos, para melhor compreender a influência da família na construção da representatividade infantil, cruzando os depoimentos das crianças e de seus familiares para uma melhor compreensão do pensamento dos sujeitos. (GODOY, 1996, p.108)

Essa proposta busca compreender qual ideia de representação que criança tem e de seus grupo familiares também. Acredito que com isso a professora conseguirá ter um melhor entendimento da crianças e de onde possivelmente vem suas ideias, com ajuda da entrevista realizada com as famílias. Assim, o profissional da educação consegue saber de onde deve partir e qual a melhor maneira de trabalhar as questões étnico-raciais com as crianças e com seus grupos familiares.

A entrevista com os familiares foi realizada com a intenção de abordar

problemáticas da necessidade de tomada de consciência desta questão racial pelos educadores. Também, acrescentou, ainda á análise maiores dados a respeito do que as pessoas realmente pensam sobre a diversidade étnica e como é encarada por professores e pelas instituições, onde eles tiveram a oportunidade de atuar. (GODOY, 1996, p. 107)

A valorização das características físicas das pessoas negras devem acontecer e assim a escola contribuirá na construção de uma autoimagem positiva delas, com que elas se sintam bem consigo. As crianças brancas aprendem que seus atributos físicos e culturais não são os melhores nem os únicos a serem valorizados.

É necessária a construção positiva da autoimagem da pessoa negra. Suas características, cor, cabelo, aspectos culturais são elementos que se fazem presentes no cotidiano das crianças. Valorizar imagens de pessoas negras em cenas de boas situações de trabalhos, coragem e delicadeza das relações entre as pessoas. (CAVALLEIRO, 1996)

Em discussão com a BNCC, esta prática proporciona um debate sobre os seguintes direitos e aprendizagem e desenvolvimento da educação: o conhecer-se, pois ali, diante do espelho, as crianças têm a possibilidade de se perceberem e se expressarem com o autorretrato.

Dentro do campo de experiência *O eu, o outro e o nós*, essa atividade possibilita que a criança se veja e ao outro também e assim tem a percepção de ambos. Em relação ao campo *A Escuta, fala, pensamento e imaginação*, ela se manifesta em relação às suas características, fazendo essa escuta de leitura de si.

Quanto ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento *Demonstrar a valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive*, essa prática também proporciona que o professor entenda como os indivíduos se percebem e se veem e a partir disso ter um ponto de partida de como trabalhar as questões raciais com aquele grupo e com cada criança.

Essa prática envolve o contato para além do aluno, englobando a comunidade familiar. Isso é necessário para que o desenvolvimento dos sujeitos aconteça dentro de uma educação antirracista e, a partir dos resultados que conseguimos dentro de nossas realidades, possamos com auxílio de boas práticas e com profissionais da educação lutarmos por equidade racial, caminhando para construção de crianças e famílias menos racistas na sociedade.

Uma outra prática que pode contribuir com uma educação antirracista é aquela que envolve a literatura com temáticas afro-brasileiras como veremos no próximo tópico.

### 3.2 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE LITERATURA- INFANTIL

As práticas sociais de Literatura Infantil levam as crianças a conhecer um pouco do mundo, criar experiências através do olhar do autor e o modo como ele pensa, seus sentimentos, sua sensibilidade, e a sua relação com a história que o autor deseja contar.

O professor que lê oferece às crianças a possibilidade de fruição de um texto bem escrito, de apreciação de belas imagens nas ilustrações, o contato com a linguagem escrita e a oportunidade de se identificar com os personagens. A leitura traz inúmeros aprendizados para as crianças, a reflexão sobre os seus aspectos de vida, de seu cotidiano, de sentimentos e pensamento. Devemos dizer que não é nada comparado à experiência que pode estar contida na experiência de ser leitor. (ARAÚJO; BERNARDES, 2002)

Dentro de uma educação antirracista é importante que o educador faça também uma seleção de livros de temáticas afro-brasileira, como veremos na prática a seguir.

#### 3.2.1 Seleção de livros

Esta prática propõe uma boa seleção de livros já que muito deles apresentam diversos personagens

que estereotipam e estigmatizam os negros. Para mudar esses paradigmas da literatura, basta selecionarmos livros cujo tema e personagem valorize as belezas do negro, suas qualidades e capacidades resgatando assim, a dignidade das diversas etnias africanas. Ou seja, falta à criança afro o modelo de “Belo Negro”. (ARAÚJO; BERNARDES, 2002,p.530)

O artigo que trazia esta prática propõe uma discussão sobre a discriminação em sala de aula. Apresento a Ficha da prática:

Figura 16: Ficha Prática de Seleção de livros

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Seleção de livros
<b>Referência:</b>	ARAÚJO, Ilze Arduine.; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. Discriminação Racial em Sala de Aula. Uberlândia: 2002. p.523 - 540. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf</a> . Acesso em: 20 abr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Os livros apresentam diversos personagens que estereotipam e estigmatizam os negros. Para uma mudança nesses paradigmas na literatura, é necessária uma boa seleção de livros cujo tema e personagens valorize as belezas, suas qualidades e capacidades assim resgatando a dignidade das diversas etnias africanas para que não falte à criança negra o modelo de “belo negro. ”
<b>Apreciação</b>	Observando essa prática através dos livros didáticos, vemos o quanto é importante que o professor faça um estudo anterior do material que será utilizado em sala de aula pois ele precisa estar atendo às informações, muitas vezes preconceituosa, estereotipada para que antes de chegar até as crianças, possa passar por esse processo de seleção para

	minimizar o preconceito, deixando de contribuir para a visão do negro inferior e o enaltecimento do branco.
--	---

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Ao observar a prática de seleção de livros, percebemos como é importante o professor fazer um estudo anterior do material que será utilizado em sala de aula pois ele precisa estar atendo às informações que contém os livros que, muitas vezes, apresentam formas preconceituosas e estereotipadas. Antes de ler ou oferecer o livro para as crianças, possa haver esse processo de seleção, e assim conseguir minimizar o preconceito, deixando de contribuir para a visão do negro inferior e o enaltecimento do branco. (ARAÚJO; BERNARDES, 2002)

A pesquisadora diz que para que consigamos notar a discriminação

nos livros didáticos é necessário um pouco mais de atenção, ou seja, “ler nas entrelinhas”. Grande parte dos docentes não percebe e não questionam a influência negativa que esses livros preconceituosos excludentes trazem para a autoestima da criança negra.” (ARAÚJO; BERNARDES, 2002, p. 530)

Em discussão com a BNCC, esta prática contribui com o direito de convivência pois o material que é apresentado aos alunos contribui na formação desses indivíduos nos valores que são construídos ali e conseqüentemente refletem esse direito. No campo de experiência *O eu, o outro e o nós*, a prática contribui na construção do quem sou eu, quem é o outro.

Em relação aos objetivos de aprendizagem contemplados, possibilita que a criança manifeste interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Os livros selecionados com critérios antirracistas contribuem para que o contato com diversas culturas aconteça, “pois para a criança negra a ausência de informação sobre seu grupo étnico e o silêncio instaurado na escola quando se trata do tema de preconceito racial, poderá levá-la a entender, aceitar e internalizar a sua descendência como algo inferior “. (ARAÚJO; BERNARDES, 2002, p. 533 )

Para que isso não aconteça, faz-se necessário boas práticas antirracistas e que as temáticas das relações étnico raciais sejam trabalhadas. Eu pude presenciar em meu estágio de educação infantil que a temática racial só é lembrada no 20 de

novembro, dia da consciência negra, quando, na realidade, a consciência deve ser construída diariamente.

Diante das práticas apresentadas anteriormente à DCNERER (BRASIL,2004), podemos observar que a luta por uma educação antirracista já estava se fazendo presente, pois existia uma preocupação em se ter práticas, atividades que pudessem contribuir para o construção de sujeitos concientes, romper com silenciamento das questões étnicas e com a lógica racista do enaltecimento do branco e a inferiorização do negro. Uma educação antirracista promove a conquista de uma sociedade menos preconceituosa onde todos os sujeitos sejam eles negros ou brancos sejam respeitados.

Foi importante para a pesquisa observar como se davam as práticas na escola antes de existir a lei que colocasse como obrigatoriedade o ensino de história da África na Educação básica. Nosso próximo capítulo abordará práticas desenvolvidas após a DCNERER (BRASIL,2004).

#### 4 PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DEPOIS DA DCNERER (BRASIL,2004).

Apresentarei, a seguir, algumas práticas encontradas em pesquisas publicadas posteriormente a DCNERER (BRASIL,2004).

Todas as práticas que apresentarei no tópico 4.1 foram encontradas na publicação “*Educação Infantil de Práticas Promotoras de Igualdade Racial*” do Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, Coordenação Geral de Estudos Infantil e NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

É um prazer encontrar este documento que tem a UFSCar como participante, pois sou formanda do curso de pedagogia do *campus* Sorocaba desta universidade. O *campus* Sorocaba tem também um grupo de estudos chamado ETNS (Educação Território Negro e Saúde) liderado pela professora Dr<sup>a</sup> Rosana Batista Monteiro, da qual fui aluna no decorrer de minha graduação.

#### 4. 1 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS DA PUBLICAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL

A publicação traz várias propostas de práticas antirracistas para que os profissionais iniciem “a construção da proposta pedagógica, que promova a igualdade racial, tendo sempre em vista que as experiências de aprendizagem com as crianças de 0 a 5 são articuladas entre si e não compartimentadas e fragmentadas”. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.15). As práticas promotoras da igualdade racial na Educação Infantil compreendem dois objetivos principais:

o primeiro é que ele foi construído em situações reais com foco no cotidiano das creches e pré- escolas, na quais todos os sujeitos envolvidos, equipe gestora, professores e especialistas puderam refletir, cada qual em seu campo de atuação, sobre como as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem promover a igualdade racial. O segundo, que representa a oportunidade de tornar realidade as diretrizes e as leis que abordam a questão de igualdade racial em centros educacionais. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.10)

Portanto, esse documento vem nos lembrar que o

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura a toda criança o direito de igualdade de condições para a permanência na escola, de ela ser respeitada pelos educadores, de ter sua identidade e seus valores preservados e ser posta a salvo de qualquer forma de discriminação, negligência ou tratamento vexatório.(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.11)

Neste sentido, boas práticas pedagógicas preocupadas com o pleno desenvolvimento desses sujeitos contribuem no reconhecimento do seu pertencimento racial e na construção da identidade de forma positiva contemplando o que se “assegura no (ECA) em que toda criança tem direito de sua identidade e seus valores preservados”. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012,)

A mesma publicação ressalta que “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) estabelecem que a “identidade étnica, assim como a língua materna, é elemento de constituição da criança””. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.11). Ainda em relação aos documentos legais,

Alterações recentes impressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) acrescentaram lhe dois artigos – 26-A e 79-B –, que preveem o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e a inclusão no calendário escolar do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.11)

No entanto, essa publicação vem nos dizer que é indispensável que trabalhe boas práticas raciais na educação infantil, que estejam preocupadas com o pleno desenvolvimento das crianças, fazendo necessária a inclusão na proposta pedagógica de práticas promotoras da igualdade racial. Elas são importantes no trabalho da Educação Infantil, especialmente ao tratar da formação pessoal e social, da identidade, da socialização, do acesso ao conhecimento construído pela humanidade. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.14)

Apresentaremos, a seguir, algumas práticas desta publicação relacionadas a: artes visuais, autoimagem positiva, dança, roda de conversa e música.



#### 4.1.1 Papel da prática social de artes visuais com inserção de Canto de beleza/Corpo estética

Através de práticas de artes visuais, podemos trabalhar muitos aspectos como por exemplo: o visual dos murais da escola, se eles representam todos as características dos grupos étnicos, se a decoração da sala contempla as diversas culturas. As atividades através dos cantos podem ser constituídas de diversas formas para trabalhar muitos temas raciais, os brinquedos utilizados as bonecas, todo o cuidado que devemos ter ao propor uma atividade pois a questão visual para a criança é muito importante.

Apresento a ficha da prática de Canto da beleza/ Corpo estética:

Figura 17: Ficha Prática de Canto da beleza/ Corpo e estética

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Canto da beleza / Corpo estética
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se Explorar Expressar-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas

<p><b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b></p>	<p>(EI03EO01). Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Canto da beleza: Com as crianças de 5 anos. No primeiro momento, o canto de cabeleireiro chamou muito a atenção das meninas: certamente eram os pentes de diferentes tipos e para vários cabelos, elasticos, pingentes em forma de contas para prender os cabelos, tecidos coloridos que as atraíram! Estas mesas estavam estrategicamente colocadas num dos cantos da sala, o que nos permitiu colocar nas janelas as fotografias de cabelos de pessoas negras utilizadas na roda de conversa e, num varal próximo, os panos coloridos para adornar a cabeça. Em volta de duas mesas estavam oito cadeiras e, nelas, “clientes” e “cabeleireiras” experimentaram os adornos. Somente um garoto ficou por perto, bem perto mesmo observando, às vezes pegando alguns dos objetos para olhar.... Sem nenhuma dúvida as meninas – brancas e negras – começaram a mexer nos cabelos umas das outras. Em determinado momento, sugeri que elas experimentassem utilizar os tecidos como vimos no livro e na foto que estavam expostos. Eu também fiz o meu turbante e em poucos instantes as crianças, inclusive os meninos, já estavam interessadas em mudar o visual. (Professora Waldete, EMEI Guia Lopes, 25/5/2011.)</p>
<p><b>Apreciação</b></p>	<p>Importante esse autoconhecimento de suas próprias características físicas, que todas possam ser valorizadas.</p>

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Esta prática discute um canto de beleza realizado pela professora Waldete, que trás a questão da estética. De acordo com essa publicação, “os cantos de atividades são uma grande ferramenta pois permitem a interação entre as crianças, estimulando a criatividade e contribuem também para construção de uma autoimagem positiva” (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.26). Eles podem ser organizados em diversos lugares, na própria sala de aula, no pátio, no parque aproveitando os espaços da escola.

são muitos os cantos que podem ser organizados para os jogos simbólicos: casinha, feira, posto de saúde, escritório, canto da beleza. E os que incentivam a brincadeira a partir de temas trabalhados nos projetos ou em

sequências didáticas. Para promover a igualdade racial é possível incluir temáticas africanas, por exemplo, espaços para que as crianças brinquem de princesas, rainhas, reis, príncipes brancos e príncipes negros, com livros, materiais e objetos inspiradores do assunto. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.26)

### Segundo o depoimento da professora Waldete,

A prática foi realizada com as crianças de 5 anos. No primeiro momento, o canto de cabeleireiro chamou muito a atenção das meninas: certamente eram os pentes de diferentes tipos e para vários cabelos, elásticos, pingentes em forma de contas para prender os cabelos, tecidos coloridos todos dispostos na mesa que as atraíram.

Estas mesas estavam estrategicamente colocadas num dos cantos da sala, o que permitiu que as educadoras colocassem nas janelas as fotografias de cabelos de pessoas negras utilizadas na roda de conversa e, num varal próximo, os panos coloridos para adornar a cabeça.

Em volta de duas mesas estavam oito cadeiras e, nelas, “clientes” e “cabeleireiras” experimentaram os adornos. Somente um garoto ficou por perto, bem perto mesmo observando, às vezes pegando alguns dos objetos para olhar.... Sem nenhuma dúvida as meninas – brancas e negras – começaram a mexer nos cabelos umas das outras. Em determinado momento, sugeri que elas experimentassem utilizar os tecidos como vimos no livro e na foto que estavam expostos. Eu também fiz o meu turbante e em poucos instantes as crianças, inclusive os meninos, já estavam interessadas em mudar o visual. Professora Waldete, EMEI Guia Lopes, 25/5/2011.

Esta prática proporciona a interação entre as crianças, o contato com diferentes tipos de cabelos, conhecendo uma outra cultura e aprendendo a respeitá-la. As crianças participam da atividade de fato, com auxílio do lúdico, a aprendizagem se faz significativa. Além de proporcionar a compreensão de que cada pessoa tem um tipo de características física, que isso é algo bom, quando em sua maioria o cabelo crespo é rejeitado. Através de atividades como essas que contribuirão para que as crianças aprendam a respeitar desde a infância as características físicas que são diferentes das delas e também a se auto aceitar.

Ela contempla os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento como demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

A prática acima traz a questão do cabelo da pessoa negra que é algo que gera discriminação. Lembro da minha infância quando na escola tiravam sarro do meu cabelo, penso que práticas como essa podem contribuir para que atitudes

racistas como as que sofri deixem de existirem, e o cabelo crespo da pessoa negra seja aceito e respeitado.

Percebemos os cantos como uma grande ferramenta para se trabalhar temas em relação às questões raciais “na Educação Infantil em que muito do que se ensina se faz por meio das oportunidades criadas na organização do tempo, do espaço e dos materiais, não só explicitamente, mas por meio das atividades orientadas.” (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012,p.20)

A busca por uma educação antirracista torna necessárias práticas étnico-raciais que possibilitem a construção de uma autoimagem positiva nas crianças como as que apresentarei a seguir.

#### **4.1.2 Papel da prática social étnico-racial e construção de uma autoimagem positiva com inserção de Canto de imagem/ Conhecendo outras culturas e a si próprio:**

Neste grupo de práticas de autoimagem positiva, trago uma prática de autorretrato-corpo. Apresento a ficha desta prática:

Figura 18: Prática de Autorretrato - Corpo

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Autorretrato – Corpo
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e</b>	Expressar-se Participar

<b>desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
<b>Descrição:</b>	Havia uma foto nova para ser mostrada, era a foto da Yasmin, com os cabelos amarrados. Lamentei mentalmente não estar retratada sua família, já que seu pai é negro e sua mãe é branca, e eu poderia comparar a aparência de ambos por meio da foto. Foi após essa primeira rodada de fotos que decidi lançar mão de um dos retratos que Ana Carolina trouxera, escolhi o de um garoto negro e de cabeça raspada. Carlos logo o pegou e começou a balbuciar coisas que eu não compreendi. Resolvi “emprestar-lhe” minha voz, dizendo: “Ele se parece com você, ele é negro e careca”, disse isso tocando sua cabeça e seu rosto, e ele olhou para a foto novamente soltando gritos de satisfação típicos de crianças pequenas, e pendurou no rosto um sorriso lindo enquanto continuava a apreciar a foto daquele menino que não conhecíamos. Aprendemos naquele momento com Carlos a admirar o menino da foto e a estabelecermos um vínculo com o que víamos, pois havia ali uma identidade coletiva sendo construída: eu sou negro, ele é negro e gostamos disso. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	A professora ressaltando a beleza do ser negro é importante porque quase sempre a estética branca é que é tida como bela.

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Esta prática diz respeito à identificação racial, autorretrato como uma estratégia para conhecer as crianças, o que elas pensam sobre a realidade, suas ações e atitudes, sua visão da realidade e do mundo, as suas relações socioculturais. O objetivo é entender se as crianças de 4 anos conseguiam fazer as identificações étnico-raciais, visto que as crianças conseguiam perceber as diferenças entre elas.

Com a prática apresentada, se a aplicarmos de forma efetiva, conseguiremos perceber um pouco da visão que as crianças possuem em relação às diferenças e a sua compreensão de suas próprias características. Esse pode ser um ponto de partida para ser trabalhado com aquele grupo de sujeitos em relação às questões étnico-raciais. Essa atividade servirá de um suporte para o professor.

Portanto, é significativo que os profissionais da educação desenvolvam atividades que possam favorecer o desenvolvimento infantil, “reconhecendo e validando os avanços e as conquistas de cada criança, estimulando a interação de umas com as outras e também entre crianças de faixa etárias distintas.” (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p 31)

Esta atividade proporciona a tomada de consciência do próprio corpo pela criança. Segundo a publicação *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial* (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p 31), a criança tem a “sua capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer a sua imagem como parte da construção de uma identidade positiva, requer um trabalho específico”. Por isso, o professor deve estar atento e preparado para os momentos ideais de mediação das práticas.

Além de contribuir também em diálogo com a BNCC para que as crianças possam se apropriar de seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento como *conhecer-se e expressar-se*, através do eixo campos de experiências *eu, o outro e o nós*, juntamente com a *escuta, fala, pensamento e imaginação*. Isso demonstrar a valorização das características de seu corpo e respeito às características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem.

Para conquista de uma educação antirracista, devemos ter um olhar atento às crianças e compreender como se expressam através de observações detalhadas para que possamos intervir em momentos ideais para que passo a passo conquistemos a educação das relações étnico-raciais.

Por fim, compreendemos a importância de práticas antirracistas para uma educação das relações étnico-raciais, dentre elas percebemos também as que envolveram aspectos da dança, como a que irei apresentar abaixo.

### 4.1.3 Papel da prática social de dança com inserção de festa junina étnico-racial

Discuto agora a prática social de dança (SILVA, 2002, p. 140) que tem como objetivo

resgatar, por meio da Dança, a ancestralidade/ atualidade cultural africana, levar o aluno a conhecer as capacidades e os limites do seu corpo, desenvolver os aspectos cognitivos, motores e a harmonia do corpo, desenvolver o espírito coletivo dos educandos, desenvolver a criatividade dos alunos.

Apresento a ficha de prática festa junina étnico-racial:

Figura 19 : Ficha de Prática Festa Junina étnico-racial

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Festa Junina étnico-racial
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se Explorar Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Traços, sons, cores e formas
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.  (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

<b>Descrição:</b>	A participação na festa junina afro-brasileira trouxe a certeza de que a integração entre dança e música usando o tema da igualdade racial é o exemplo vivo de como as questões da identidade e a herança cultural se alinham bem. Uma festa junina que reuniu o acarajé, o milho verde, a feijoada e a paçoca, jogos de argola com motivos africanos, crianças vestidas como princesas e príncipes africanos, cabelos arranjados à moda afro, deu um ótimo caldo cultural. As danças apresentadas pelas crianças: samba, boi bumbá, jongo, congada etc. trouxeram alegria e, ao final, as famílias eram convidadas a participar, construindo uma diversão coletiva. Foi bonito de ver. Professora Ana Carolina, EMEI Guia Lopes, 2/07/2011.
<b>Apreciação</b>	Uma ideia incrível pois proporciona veridicamente o contato com a cultura negra, não somente as crianças mais os familiares e toda equipe escolar.

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Diante da prática de dança, é importante dizermos que além da criança desenvolver ações do cotidiano, elas “desenvolvem as habilidades básicas de engatinhar, andar, correr, pular, subir em obstáculos etc., há que se cuidar dos movimentos expressivos” (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 36 , sendo a dança uma importante herança dos povos africanos.

Essa prática de participação na festa junina afro-brasileira trouxe a certeza de que a integração entre dança e música usando o tema da igualdade racial é o exemplo vivo de como as questões da identidade e a herança cultural se alinham bem.

A ideia da festa junina afro brasileira foi sensacional pois proporcionou o contato com a cultura negra, não somente para as crianças mas também os familiares e toda equipe escolar, desenvolvendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento *conhecer-se, explorar e conviver*, além dos campos de experiência, *eu, o outro e o nós* interação entre *os traços, sons, cores e formas*. Tudo isso contribuiu com a manifestação de interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida:

Uma festa junina que reuniu o acarajé, o milho verde, a feijoada e a paçoca, jogos de argola com motivos africanos, crianças vestidas como princesas e príncipes africanos, cabelos arranjados à moda afro, deu um ótimo caldo cultural. As danças apresentadas pelas crianças: samba, boi bumbá, jongo,



congada etc. trouxeram alegria e, ao final, as famílias eram convidadas a participar, construindo uma diversão coletiva. Foi bonito de ver. Professora Ana Carolina, EMEI Guia Lopes, 2/07/2011. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 36)

Diante dessa oportunidade na festa, a dança se faz bastante presente pois ela é fonte de socialização, “fonte de prazer, autoconhecimento e sociabilidade, que enseja muitas possibilidades expressivas e o aperfeiçoamento dos gestos, que merece lugar de destaque na Educação Infantil”.(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 36)

As danças são uma fonte de contato com a cultura afro-brasileira:

O samba, o bumba meu boi, o frevo, o baião, o maracatu, a lambada, a capoeira, o maculelê, o tambor de mina, a umbigada, a catira etc. são manifestações que, em bora originalmente estivessem restritas aos negros, hoje fazem parte do patrimônio cultural dos brasileiros e das práticas sociais de comemorações familiares e grandes eventos públicos. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012,p. 36):

Trabalhar com a dança e a música da cultura afro brasileira na educação infantil é essencial para que as crianças tenham contato também com a diversidade cultural. É importante que o repertório de músicas e danças apresentados às crianças seja amplo e diversificado acolhendo músicas e danças de todas as culturas: de origem europeia, africanas, indígenas, asiáticas etc. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, 36.)

Essas práticas de danças envolve os aspectos da diversidade cultural. A seguir, nós deparamos com a prática de roda de conversa, em que podemos fazer diálogos sobre diversos temas que envolvem as relações étnico-raciais como conversar sobre bonecas de diferentes culturas.

#### **4.1.4 Papel da Prática social de roda de conversa com inserção de roda sobre bonecas:**

Falaremos agora sobre uma prática de roda de conversa. Ela foi escolhida como forma de ressaltar o quanto é importante fazer roda de conversa para se discutir com as crianças sobre a temática das relações étnico-raciais:

À medida que os temas relativos às questões raciais também estiveram presentes e disponíveis para a conversa entre as crianças, elas poderão,

com base em seus modos próprios de pensar e ver o mundo, ampliar o que sabem e aprender a lidar com essas questões, de forma que enriqueçam a vida no coletivo. (BRASIL, 2012, p.37)

Nesse sentido, o docente pode analisar como está a visão das crianças em relação a temática e também fazer uma autoavaliação de sua própria prática. Apresento a ficha de prática de Roda de conversa sobre bonecas:

Figura 20: Ficha Prática de Roda de conversa sobre bonecas

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Roda de conversa sobre bonecas
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	<b>Explorar</b> <b>Brincar</b> <b>Conhecer-se</b>
<b>Campos de Experiências:</b>	<b>O eu, o outro e o nós</b> <b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Agora era o momento da roda e de a Luciana trazer a sua surpresa de casa. Muitas bonecas e bonecos. Dos mais variados tipos. De pano, de plástico, boneca mãe com a filhinha na barriga, bonecas-bebês, crianças com laço na cabeça. Havia também bonecas brancas e uma de origem asiática. Conversando com as crianças, Luciana apontava as características da boneca ou do boneco: vocês perceberam como é a pele deles? Ela é negra, sua pele é escura. Parece a minha pele, não é? Nesse momento, algumas crianças já estavam mais perto e passavam a mão na boneca conforme Luciana ia mostrando e apontando as características. Na sala, havia a Sofia e o Eduardo, que em uma heteroclassificação são negros. As bonecas fizeram sucesso entre as crianças! A Yasmin, a todo momento ia até a mala e pegava uma boneca negra, seguida pela Ana Beatriz. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 28/4/2011.</p>
<p><b>Apreciação</b></p>	<p>Interessante esta prática em que a professora se preocupou em trazer diversas bonecas se atentando as tonalidades dos tons de pele.</p>

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Diante da roda de conversas, as crianças ganham voz para se expressarem, tornando-se interlocutores, sentindo-se pertencentes. Essa atividade de roda de conversa deve ser incorporada como atividade permanente. Com ela, “as crianças refletem sua cultura no modo como conversa, alimentando os assuntos com ideias originais e explicações singulares sobre os eventos que presencia ou conhece” (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 37)

A prática de roda de conversa aconteceu na CEI Josefa Júlia conforme o depoimento da professora Ana Carolina:

bonecas e bonecos foram apresentados às crianças como uma surpresa. Dos mais variados tipos. De pano, de plástico, boneca mãe com a filhinha na barriga, bonecas-bebês, crianças com laço na cabeça. Havia também bonecas brancas e uma de origem asiática. Conversando com as crianças, Luciana apontava as características da boneca ou do boneco: vocês perceberam como é a pele deles? Ela é negra, sua pele é escura. Parece a minha pele, não é? Nesse momento, algumas crianças já estavam mais perto e passavam a mão na boneca conforme Luciana ia mostrando e apontando as características. Na sala, havia a Sofia e o Eduardo, que em uma heteroclassificação são negros. As bonecas fizeram sucesso entre as crianças! A Yasmin, a todo momento ia até a mala e pegava uma boneca negra, seguida pela Ana Beatriz. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 28/4/2011.(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 37)

Nesta prática, podemos notar que a professora se preocupou em trazer diversas bonecas e bonecos se atentando às tonalidades dos tons de pele, às características delas para assim proporcionar uma atividade que contribuiu para formação da autoimagem das crianças, proporcionando conhecimento e respeito pelas diferenças.

A partir desta prática, em discussão com a BNCC, as crianças tiveram a oportunidade de explorar, conhecer-se, juntamente com brincar o que torna a prática mais prazerosa para elas, conhecendo-se a si e ao outro, entendendo e respeitando as diferenças.

Entre uma de minhas experiências de estágio, pude notar que quase não existe presença de bonecas negras entre os brinquedos da sala. Lembro-me de um dia com as crianças em brincadeiras na casinha no meio da caixa de brinquedos, os meninos encontraram uma boneca negra que já estava bem velha e gasta. Começaram a brincar de chutar a boneca, eles olhavam para ela e riam bastante.

Fiquei sem entender naquele momento o porquê daquela atitude deles e me coloquei a pensar o porquê disso com a boneca negra e não com as bonecas brancas que estavam ali também em mesmas condições. Talvez com uma roda de conversa como essa, sobre as diferenças das pessoas, eles teriam outro olhar para aquela boneca e ela não seria motivo de risadas entre eles.

Por isso, é importante que as crianças tenham oportunidades de conversas com seus professores, outros adultos, entre si com a comunidade, sobre as questões raciais, seus questionamentos e colocar seus pensamentos e ideias através de diálogo. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, 38)

Observamos também a necessidade de trazermos práticas antirracista através da música como a que iremos falar abaixo, pois ela é um importante aspecto cultural.

#### **4.1.5 Papel da prática social de música com inserção de Rede ou balanço envolvente- Corpo e música:**

Apresento uma prática social de música que visa valorizar a

identidade do aluno, despertar no aluno a sua sensibilidade criadora, levar os alunos a construir criativamente o seu próprio material, levar os alunos a conhecerem outros grupos étnicos e culturais, levar os alunos a resgatar o conhecimento das influências africanas na arte brasileira. (SILVA, 2005 p. 137)

Compartilho a ficha de prática Rede ou balanço envolvente- Corpo e música:

Figura 21: Ficha Prática Rede ou balanço envolvente- Corpo e Música

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Rede ou balanço envolvente- Corpo e música
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Brincar Explorar
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03TS01). Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.  (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Uma rede ou um balanço? Tendo em vista o sucesso da atividade de balanço (na qual um tecido é segurado por dois adultos, como se fosse uma rede, e a criança é balançada nele) no tecido da intervenção anterior, decidimos repeti-la, mas acrescentamos à proposta a diversificação da padronagem dos tecidos – neste caso com motivos africanos – e pusemos para tocar algumas músicas lentas do CD Canções do Brasil, utilizado no canto de música, ao invés de cantarmos. Mal o tecido foi ajeitado no chão, Yasmin e Eduardo já estavam deitados sobre ele, revelando o desejo de participar da brincadeira e demonstrando que se lembravam perfeitamente da proposta feita quinze dias antes. E como gostaram de ser balançadas! Quando terminamos a vez de cada criança, ela saía do pano sempre um pouco contrariada. A expressão no rosto de todas ao ser balançadas era de satisfação. Talvez por ser embaladas, pelo próprio balanço, que é uma atividade muito prazerosa para os pequenos. Também consideramos que o pano em formato de rede envolve todo o corpo da criança e, dessa forma, ela se sente segura e acolhida enquanto brinca, e a rede é um jeito de dormir muito presente na cultura de alguns grupos brasileiros. Professoras Luciana e Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 14/4/2011.</p>
<p><b>Apreciação</b></p>	<p>Além de ser uma brincadeira prazerosa para as crianças proporciona que elas tenham contato com um pouco de outra cultura.</p>

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

O nome da prática é rede ou balanço- corpo e música. Apresento, a seguir, o depoimento das professoras Luciana e Ana Carolina sobre a sua realização a partir de uma prática anterior em que haviam utilizado um tecido como rede:

Tendo em vista o sucesso da atividade de balanço (na qual um tecido é segurado por dois adultos, como se fosse uma rede, e a criança é balançada nele) no tecido da intervenção anterior, decidimos repeti-la, mas acrescentamos à proposta a diversificação da padronagem dos tecidos – neste caso com motivos africanos – e pusemos para tocar algumas músicas lentas do CD Canções do Brasil, utilizado no canto de música, ao invés de cantarmos.

Mal o tecido foi ajeitado no chão, Yasmin e Eduardo já estavam deitados sobre ele, revelando o desejo de participar da brincadeira e demonstrando que se lembravam perfeitamente da proposta feita quinze dias antes. E como gostaram de ser balançadas! Quando terminamos a vez de cada criança, ela saía do pano sempre um pouco contrariada. A expressão no rosto de todas ao ser balançadas era de satisfação.

Talvez por serem embaladas, pelo próprio balanço, que é uma atividade muito prazerosa para os pequenos. Também consideramos que o pano em

formato de rede envolve todo o corpo da criança e, dessa forma, ela se sente segura e acolhida enquanto brinca, e a rede é um jeito de dormir muito presente na cultura de alguns grupos brasileiros. Professoras Luciana e Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 14/4/2011. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.35)

Nesta prática, podemos observar que ela trabalha o corpo, a relação entre criança com criança, entre adultos, com o meio e com a música. Nesse sentido, percebemos o quanto de conhecimento e desenvolvimento podemos adquirir de uma forma lúdica e prazerosa para as crianças, além do contato com outra cultura. Para isso, “a atitude do professor é importante, em todos os momentos, para que a criança construa uma relação de confiança com seu próprio corpo e com o do outro, além de desenvolver o domínio saudável e prazeroso em relação a seus movimentos.”(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, p.35)

É importante que no dia a dia da criança, ela tenha esse contato com a música através da professora, pois ela, “utilizando de sua voz nas brincadeiras sonoras e canções, abre um canal comunicativo essencial para a expressão sensível e criativa.”(SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, 2012, p.36)

Como podemos notar através desta prática, as crianças além de desenvolverem o contato com seu corpo, desfrutaram de algumas canções que permitiu contato com a cultura brasileira. A professora ou professor poderá aproveitar as inúmeras possibilidades que a música pode contribuir com o desenvolvimento das crianças:

organizar situações em que o grupo de crianças, de acordo com as habilidades da faixa etária, explore os sons de diferentes emissores, sejam instrumentos, ruídos cotidianos, elementos da natureza, animais, objetos, pessoas etc. O uso de instrumentos como afoxé, agogô, atabaque, berimbau, tambor e outros de origem africana pode integrar o acervo à disposição das crianças, assim como CDs de canções diversas, brincadeiras cantadas, acalantos, parlendas, lenga-lengas, brincos, rimas, adivinhas etc. (SILVA JR.; BENTO; CARVALHO, p.36)

Em relação a BNCC, observamos que a criança pode desenvolver através dessa atividade o conviver, pois está em contato com o meio, as pessoa que ali se fazem presentes, o brincar através do lúdico, e exploram seus corpos e também conhecem outra cultura. Elas podem criar com o corpo formas diversificadas de

expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Me recordo de uma atividade que presenciei em um dos meus estágio na aula de música. Nela as crianças estavam conhecendo um pouco sobre a cultura africana com a professora de música e aprenderam uma música no idioma africano. Enquanto isso, na sala com a professora regular estavam trabalhando alguns aspectos da cultura africana. Me recordo de as crianças estarem bem interessadas em conhecer e aprender a música, pois em meio às suas brincadeiras, cantavam a música que estavam aprendendo.

Para uma educação que englobe as questões étnico-raciais e antirracista é necessário o contato com a cultura africana e suas belezas. Na grande maioria das vezes, as crianças só têm contato com a história do negros escravizados e não conhecem a cultura e os valores que todos nós carregamos dos povos africanos.

Apresentamos diversas práticas que envolvem questões étnico-raciais dentro do ambiente da educação infantil, e também conseguimos visualizar o quanto é necessário que as práticas pedagogias antirracistas se façam presentes no dia a dia da escola. Abaixo irei apresentar duas práticas que fizeram parte do projeto ETNIAS.

#### 4.2 PAPEL DA PRÁTICA SOCIAL DE PROJETOS - ETNIAS:

As práticas do projeto- ETNIAS foram retiradas do artigo escrito por Paulo Vinicius Baptista da Silva e Gizele de Souza, *“Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em educação infantil”*, em 2013, que discute práticas raciais dentro de projetos.

O projeto ETNIAS foi desenvolvido em uma escola municipal de educação infantil EMEI da região sul do Brasil, na perspectiva da DCNERER (BRASIL,2004), para se observar as práticas pedagógicas para uma educação antirracista. Esse projeto já é desenvolvido durante anos na escola.

Desta forma, Silva e Souza (2013, p.36) buscam diante das práticas pedagógicas que compõem o projeto Etnias verificar as mudanças normativas que foram realizadas desde 2003, de acordo com o



(...) artigo 26-A da LDB (modificado pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008) e com a ampliação do escopo da Lei pela Resolução 01/2004 e pelo Parecer 03/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que situam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos “níveis e modalidades da Educação Brasileira”, ou seja, para os níveis da Educação Básica (e respectivas etapas, incluindo Educação Infantil).

O projeto Etnias se dava através de práticas pedagógicas que aconteciam em uma sala denominada “sala alternativa” como: exposições de trabalhos de alunos, exposição de leitura de temáticas étnico-raciais, salas de vídeo e som. O espaço foi criado dentro da escola como ferramenta de trabalho para melhor andamento do projeto.

O projeto valoriza também a relação para além da sala de aula, promovendo a relação com a comunidade. Ele tem como centro promover a valorização étnico-raciais, desenvolvendo práticas pedagógicas que apresentem os estudantes negros como protagonistas e salientar a importância do contato com a cultura africana, afro-brasileira e a diáspora negra juntos: escola, alunos e comunidade.

Selecionei algumas práticas desenvolvidas neste projeto para discutir a importância de práticas pedagógicas antirracistas para construção de uma educação infantil que vise o desenvolvimento integral dos sujeitos. As práticas, a seguir, tratam da literatura infantil e de teatro recriando histórias.

#### **4.2.1 Papel social da prática de literatura infantil com inserção de leitura**

Apresento uma prática de literatura-infantil que é de extrema importância. A literatura infantil contribui para formação integral dos sujeitos, os livros podem proporcionar grandes horizontes de aprendizagem e dependem de uma boa seleção feita pelo professor para que as crianças tenham contato com bons livros, com ilustrações belas que valorizem negros que estejam em posição de admiração. (SILVA e SOUZA, 2013)

Apresento a ficha prática de inserção de leitura literária:

Figura 22: Ficha de Prática Projeto Etnias - Leitura

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias – Leitura
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Brincar, Explorar, Expressar , Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03CG01). Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.  (EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  (EI03EF02). Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.  (EI03EF04). Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Discute também a questão dos cabelos crespos que são alvo de preconceito, fazem a leitura do livro <i>cabelo de Lêlê</i> onde a personagens principal do livro não gostava de seus cabelos e passou apreciá-los, após aprender, num livro sobre penteados africanos, a valorizar suas formas de expressão estética e sua herança. Através da leitura do livro foram criadas algumas práticas, fizeram teatro em vídeo, num processo de participativo que promoveu a autonomia dos alunos. Produções individuais e coletivas, criaram a partir da história uma letra de um funk da Lêlê que posteriormente foi gravado num CD nas vozes das crianças.</p>
<p><b>Apreciação</b></p>	<p>Nesta atividade, a autora relata que pode se perceber uma mudança nas concepções das crianças sobre estética reconstruindo olhares e noções sobre os cabelos crespos e os pentes afro, contribuindo para formação de uma autoestima positiva da imagem da pessoa negra.</p>

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Com essa prática pedagógica, notei que a noção de estética das crianças é reconstruída, seus olhares e noções sobre os cabelos crespos. Ela contribui para a formação da autoestima da pessoa negra e sua autoimagem positiva, contribuindo também para que as crianças brancas não construam visões preconceituosas sobre o cabelo crespo.

A prática presenciada na pesquisa de Silva e Souza (2013) foi realizada através de um livro chamado *O Cabelo de Lêlê*, de Valéria Belém com ilustrações de Adriana Mendonça, que conta a história de uma menina negra que não gostava de seus cabelos, mais passou a apreciá-los, após aprender, num livro sobre penteados africanos, a valorizar suas formas de expressão estética e sua herança cultural.

Através da leitura do livro foram criadas algumas práticas como um teatro em vídeo, num processo participativo que promoveu a autonomia dos alunos. Das produções individuais e coletivas a partir da história, surgiu uma letra de funk da Lêlê que posteriormente foi gravado num CD nas vozes das crianças.

A presença da literatura afro-brasileira é muito necessária, pois através dos livros conseguimos mostrar grandes horizontes às crianças. O professor deve fazer uma seleção de bons livros que possibilitem o trabalho de inúmeras possibilidades, como livros que valorizem personagens negros ou que trabalhem com temas afetos

à cultura à história afro-brasileira e africana. A prática com o livro *O cabelo da lêlé* valoriza a imagem da pessoa negra, o desenvolvimento da criatividade e também esteve presente na criação da letra de funk e na gravação do CD. (SILVA e SOUZA, 2013)

Segundo Silva e Souza (2013), “a música contribui para valorização da identidade dos alunos, despertar neles a sua sensibilidade criadora, levando-os a construir criativamente o seu próprio material, a conhecerem seus próprios grupos étnico e culturais”. Vemos a importância de propor uma boa prática para que possamos alcançar e construir um novo olhar conjunto aos alunos sobre a diversidade étnico-racial.

Pensando essa prática em relação com a BNCC, ela contempla as seguintes modalidades: direitos de aprendizagem, *o brincar, explorar, expressar e conhecer-se*; os campos de experiência: *o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação*, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: *demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, e também recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. entre outras.* (BRASIL, 2018)

Em uma de minhas experiências de estágio, me recordo da professora do integral fazer a leitura do livro *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado com ilustrações de Claudius. Ela fez somente a leitura do livro sem nenhum comentário, na verdade a intenção dela era ler para que as crianças se acalmassem, não houve nenhum diálogo sobre a história.

O que me marcou foi o fato de as crianças me acharem parecida com a mãe da menina bonita e veio a calhar que naquele dia eu estava com o cabelo preso igual o ilustrado na imagem. As crianças começaram a falar: - olha tia você parece com ela. Eu concordei e deixei que elas pegassem no meu cabelo. A professora se mostrou apreensiva em falar do assunto, eu até tentei, dizendo que realmente me parecia com ela me mostrando confortável com a situação.

Relato essa experiência para dizer que nós professores devemos estar sempre atentos à demanda da sala para aproveitar as oportunidades e indagações

que as crianças apresentam e fazer dos momentos uma grande aprendizagem através da curiosidade.

Figura 23 : Parte da exposição “Etnias”, montada para a “Semana Cultural” do EMEI.



Fonte: (SILVA E SOUZA, 2013, p.39 )

Para conquista de uma educação que coloque em prática as questões raciais, além de práticas de literatura étnico-racial, observamos a importâncias de práticas de teatro como a que irei apresentar abaixo que contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos em seus diversos aspectos.

#### **4.2.2 Papel da prática social de teatro com inserção de recriação de história:**

Esta prática foi desenvolvida da seguinte maneira: através de um livro sobre relações étnico-raciais, propõe-se a produção pelas crianças e professoras de um processo de recriação das histórias com o uso de meios diversos como a dramatização e filmagens. Observo nos diálogos um debate intenso e a criação e recriação de sentido sobre a estética europeia contraposta a uma estética africana.

Segundo Silva e Souza (2002, p.129), a prática social de teatro visa

resgatar a cultura afro-brasileira no sentido de reintegrar os educandos nos valores étnicos e sociais da ancestralidade nacional; levar o aluno a conhecer as concepções estéticas africanas; levar o aluno oprimido a atuar conscientemente de modo a contribuir para a assunção da sua cidadania; facilitar a construção da identidade do aluno através de uma auto

identificação positiva consigo mesmo e com o patrimônio histórico-cultural brasileiro; levar o aluno a reconhecer criticamente os estereótipos de representação étnica encontrados nas Artes Cênicas, em geral, e no teatro brasileiro, em particular.

Apresento a ficha da prática de Recriação de história:

Figura 24: Ficha Prática Projeto Etnias - Recriação da História

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias- Recriação da história
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Brincar Explorar Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação

<p><b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b></p>	<p>(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03CG01). Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03EF04). Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Ainda através do livro propõe-se produção pelas crianças e professoras um processo de recriação das histórias com o uso de meios diversos com a dramatização e filmagens agora utilizam de meios da oralidade para construção de repertórios. Observando nos diálogos um debate intenso e a criação e recriação de sentido sobre a estética europeia contraposta uma estética africana.</p>
<p><b>Apreciação</b></p>	<p>Essa prática mostra como é possível ir além do livro criando um novo jeito de fazer a sua leitura através da dramatização, fugindo do contexto de que somente a leitura do livro é suficiente.</p>

Fonte: Produzida pela autora deste trabalho a partir das referências citadas.

Através de práticas como está, a valorização estética e social da pessoa negra vai sendo construída de forma positiva. A possibilidade de as crianças recriarem a história através do teatro foi um grande passo para a desconstrução de que a beleza só se faz presente através de pessoas brancas de origem europeia. A dramatização possibilitou a prática de construção de um novo repertório quando a personagem principal é negra de cabelos crespos. (SILVA E SOUZA, 2013)

A prática mostra como é possível ir além do livro, criando um novo jeito de fazer a sua leitura como citado através da dramatização, fugindo de que contexto de somente a leitura do livro é suficiente.

Em discussão com a BNCC, proporciona criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Além de recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.(BRASIL,2018)

Nesse grupo pós DCNERER (BRASIL,2004) podemos observar como foram desenvolvidas as práticas, quais foram as diferenças entre elas, e como elas podem nós ajudar na caminhada como docente e o que podemos levar para nosso dia a dia.

A seguir apresento as minhas considerações finais sobre o meu percurso formativo no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decidi desenvolver este trabalho para, primeiramente, construir uma consciência de que sou negra e futura docente, pois a identidade negra “consiste em assumir plenamente, com orgulho, a condição de negro, em dizer, cabeça erguida: sou negro” (MUNANGA, 1986, p.44 *apud* SANTOS, 2009, p.6). Neste sentido, pude fazer uma reflexão sobre as minhas vivências pessoais como criança, adolescente, estudante, trabalhadora, mãe, e futura pedagoga negra na sociedade.

A motivação deste TCC foi querer contribuir para uma sociedade antirracista desde os primeiros contatos que a grande maioria das crianças tem com o ambiente extra-familiar. É na escola, na educação infantil, que irão enfrentar uma sociedade racista, principalmente as crianças negras. O desafio é querer fazer que este espaço seja acolhedor e respeitoso para todas as crianças.

Este trabalho tem por finalidade promover a discussão sobre as práticas antirracistas que são desenvolvidas nas escolas na etapa da educação infantil, diante do contexto anterior a DCNERER (BRASIL,2004) e posteriores a ela. Diante disso selecionei algumas práticas que foram executadas nas escolas para compor o repertório de práticas antirracistas que pode auxiliar o nosso trabalho diário de educadores que buscam uma educação das relações étnico-raciais.

Como futura pedagoga e atuante em sala de aula, vejo a importância em realizarmos práticas pedagógicas que abarque todas as culturas e promovam o respeito às etnias. Que nós como pessoas negras possamos nos ver presentes e valorizados dentro da escola, sociedade e mundo como pessoas de direitos que possuem uma história que é lembrada, valorizada e merece respeito.

Para que as práticas aconteçam de forma a alcançar esses objetivos, faz-se necessário que a escola reconheça a necessidade de tratar das relações étnico-raciais, pois elas fazem parte da construção histórico cultural e social do país e de seus sujeitos. Isso significa trazer a realidade social na qual se fazem presente a diversidade cultural. De acordo com Gomes (2005, p. 147), é necessário

que o educador compreenda que os processos educacionais são feitos de dimensões, a ética, as diferentes identidade a diversidades, a cultura e as relações raciais entre outras. E assim compreender como esses processos fazem parte da nossa vida e refletem também no cotidiano escolar.

Em se tratando da “temática racial deve-se ter o cuidado para não reproduzir e produzir as práticas raciais de formas racistas, pois a questão pede princípios éticos que orientem a prática pedagógica e sua relação com a questão racial na escola e na sala de aula”. (GOMES, 2005, p. 149)

Nesse sentido, a presença de bons professores, que tenham entendimento dos conceitos, e possibilitem a mudança dos valores que sempre se fazem presentes, contribuirá com o diálogo e estratégias para promoção dos valores culturais dos negros. (GOMES, 2005). No Apêndice deste trabalho, você encontrará trinta e sete fichas de práticas antirracistas elaboradas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, a intenção de construir esse repertório de práticas antirracistas é poder ajudar no cotidiano do docente e contribuir com a sua prática diária para que a DCNERER (BRASIL,2004) possa ser efetivamente cumprida na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ilze Arduine.; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. Discriminação Racial em Sala de Aula. Uberlândia: 2002. p.523 - 540. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes/item/9-educacao-anti-racista-caminhos-abertos-pela-lei-federal-n-10-63903>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CAVALEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do lar ao silêncio escola**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FAGUNDES, H. P. P.; CARDOSO, B. L. C. Quinze anos de implementação da Lei 10639/2003: desafios e tensões no contexto da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 59-86, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n3ID918. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/918>. Acesso em: 5 out. 2020.

GODOY, Eliete Aparecida de. **A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana**. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62. Disponível em:

<http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes/item/9-educacao-anti-racista-caminhos-abertos-pela-lei-federal-n-10-63903>. Acesso em: 08 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. *In*: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/ Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. p. 143-154.

SANTOS, Diana Vitorino. Educação Antirracista: Caminho para formação Identitária para Formação Identitária de Estudantes Negros. Seminário de Estudos Culturais Identidade e Relações Interétnicas. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: [http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/Diana\\_Viturino\\_Santos.pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/Diana_Viturino_Santos.pdf). Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, Maria José Lopes da. As Artes e a Diversidade Étnico-cultural na Escola Básica. *In*: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/ Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. p. 125-142.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602013000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 Apr. 2020.

SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira de. (orgs.) **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá, 2012.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei no 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº**

**10.639/03.** Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-38. Disponível em:<http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes/item/9-educacao-anti-racista-caminhos-abertos-pela-lei-federal-n-10-63903>. Acesso em: 08 jun. 2020.

TRINDADE, Bianca Cristina da Silva. **Artes na Educação Infantil: pensando em possibilidades de diálogos para superar o racismo.** África e Africanidade, Rio de Janeiro, n. 33, p. 1-6, fev. 2020.

**APÊNDICE: FICHAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

<b>1 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE Prática de inserção de matérias no ambiente.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Inserção de bonecas negras entre os brinquedos da sala para que as crianças principalmente as negras pudessem se identificar e principalmente se sentirem inseridas e representadas no ambiente escolar, visto que os livros e revistas ali presentes raramente apresentam figuras negras de forma positiva, foram também inseridos livros e revistas com os quais incluiu-se por meio de montagens de figuras de pessoas negras devido a sua quase ausência.
<b>Apreciação</b>	Esta prática é muito importante, pois contribuem para formação da autoimagem positiva da criança negra, fazendo também com que elas se sintam pertencente ao espaço pois ela consegue visualizar suas referências nele.

<b>2 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de reconhecimento das diferenças e semelhanças.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Fazer uma conversa com as crianças sobre tribos indígenas, apresentou também figuras de diferentes homens para que elas as descrevessem, identificando diferenças e semelhanças. Incluiu imagens de indígenas de pele vermelha de homens negros característicos de tribos Afro e também esquimós para que as crianças pudessem dizer o que viam de diferenças e semelhanças entre as figuras.
<b>Apreciação</b>	A prática é para identificar e conhecer as diferença. Acrescentaria também dentro desta prática uma conversa sobre a história de cada etnia ali apresentada para além de conhecer reconhecer as características físicas diferentes, conhecer as diversas culturas que constituem suas próprias histórias.

<b>3- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de identificação e reconhecimento de suas características.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Expressar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03ET05). Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
<b>Descrição:</b>	Foram propiciadas oportunidades para que as crianças se observassem num espelho, a fim de realizarem um auto identificação, representando-se graficamente, por meio do autorretrato, realizado, posteriormente, identificação com outras pessoas do seu contexto escola. As crianças também foram estimuladas por meio de matérias (figuras), que representavam diferentes grupos familiares: grupos de uma sala de aula de crianças, para identificarem a que representava a sua realidade. Realizou-se ainda uma entrevista com os familiares das crianças, para que tivesse uma ideia a respeito da representação desses adultos, para tentar compreender a influência da família na construção da representação infantil, cruzando os depoimentos das crianças e de seus familiares.
<b>Apreciação</b>	Essa prática proporciona o reconhecimento de suas características e percepção das diferenças entre os grupos.



<b>4-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática da chamada e auto identificação e identificação dos colegas.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.  (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
<b>Descrição:</b>	A professora combinou com as crianças que seus nomes seriam colocados no chão e ela iria descrever algumas características, que elas deveriam estar atentas se as mesmas servissem para identificá-las. Ao se identificarem com a característica citada pela professora ir até o nome, ela foi citando características de maneira indireta, ou seja, utilizando a negação por exemplo: quem não tem olhos castanhos, quem não tem cabelos escuros, quem não tem pele branca, quem não tem a pele negra, etc. Para que as crianças realizarem um auto identificação e identificarem os colegas.
<b>Apreciação</b>	Interessante está prática, pois ela proporciona que as crianças comecem a reconhecer suas características e a de seus colegas.

<b>5-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de auto identificação
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO04). Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EF06). Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<b>Descrição:</b>	Foi apresentado às crianças uma sequência de duas cenas quais os personagens eram duas crianças uma negra e outra branca tomando banho de mar, em seguida pediu para cada criança que descrevesse o que lhe era apresentado pelos cartões ou contassem uma história sobre eles o diálogo era desencadeado pelas seguintes questões: como são a personagens que aparecem na história? Você conhece alguém que seja parecido com algum deles? Tem irmão (irmã)? Qual desses personagens se parece com ele (a)? Por quê? Qual deles se parece com você? Com objetivo de perceber qual seria o critério de auto identificação utilizado por elas foi colocado crianças de ambos os sexos para não lhes tirar a oportunidade de uma identificação de gênero, além de cor da pele ou outras características que lhes pudessem chamar atenção.
<b>Apreciação</b>	Interessante para se ter uma ideia da percepção da criança sobre como ela se vê para ir trabalhando questões discriminatórias

<b>6-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de identificação das diferenças étnicas no grupo da sala
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Expressar Conhecer- se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
<b>Descrição:</b>	Foi apresentado às crianças diversos cartões com algumas cenas ex: a)crianças negras e brancas, professora negra, b)professora negra e todas as crianças também, c) professor e todas as crianças brancas d)crianças brancas e negras professora branca solicitou às crianças que relataram as cenas contidas, após a descrição feitas pelas crianças, era-lhes solicitado que apontassem qual dos cartões representava a realidade do grupo de colegas da sala de aula e sua professora após a escolha realizarem suas escolhas foi pedido a elas que as justificassem. Com a intenção de tentar entender se a identificação das diferenças étnicas do grupo era evidente para as crianças, se as diferenças eram percebidas e se as crianças as verbalizaram com naturalidade ou com carga de sentimentos negativos.
<b>Apreciação</b>	A prática é para identificar a percepção das crianças em relação às diferenças para se trabalhar a consciência étnica.

<b>7-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática identificando as características familiares
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Expressar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
<b>Descrição:</b>	Foi apresentado às crianças cartões agora com uma mesma cena de pais e filhos durante uma refeição ex: a) pai negro, mãe branca, filhos mestiços com diferentes tons de pele b) pai, mãe e filhos negros c) pai branco, mãe negra e filhos mestiços com diferentes tons de pele d) pai, mãe e filhos brancos, os cartões foram apresentados às crianças individualmente, um de cada vez e pediu-se a elas que descrevessem ou narrassem uma história sobre a cena apresentada, após a apresentação dos cartões perguntou as crianças se alguns deles mostravam uma família como a sua, quando escolhido questionadas para que explicassem porque a sua escolha. No entanto para entender se a justificativa das crianças seria real ou não, a professora participou de atividades programadas pela escola que envolveram os pais.
<b>Apreciação</b>	Está prática proporciona entender a ideia que as crianças têm sobre como é sua família e etnia.

<b>8-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de o preconceito x Justiça no pensamento infantil
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação etnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Explorar Expressar Conhecer- se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
<b>Descrição:</b>	Numa tentativa de identificar a presença de preconceito, fruto de uma ideologia coletiva no julgamento das crianças, foram apresentados a elas dois quadros um deles mostrava uma cena na qual duas crianças (uma negra e uma branca) observavam ao pé de uma escada, bexigas cheias, penduradas em um varal, foi apresentada a situação problema com uma pequena história que se concluía com a apresentação do segundo quadro, que mostrava algumas bexigas estouradas, com o julgamento das criança de qual das duas crianças tinha estourado as bexigas? Qual delas deverá ser culpada por ter furado as bexigas? Por que você pensa assim? Não poderia ser diferente? e então, vamos observar as influências pelos estereótipos que atualmente observamos em nossa sociedade hoje e em todos os tempos.
<b>Apreciação</b>	Com essa atividade, observo o quanto os preconceitos da sociedade estão presentes nas crianças para então trabalharmos uma educação antirracista.

<b>9-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática do desenho tomando consciência de si
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Expressar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.  (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>Descrição:</b>	Prática de autoimagem e autoconceito através do desenho pois através deles as crianças deixem fluir sentimentos, sendo um processo delicado, mas sua exploração é muito interessante mesmo sem ter um objetivo terapêutico, podendo ajudar a criança a tomar consciência de si mesma e de sua existência no mundo. Assim também consegue perceber como esse aluno se reconhece e suas características.
<b>Apreciação</b>	Além de ser uma oportunidade de expressão da criança quando se tem alunos tímidos com dificuldades em falar o desenho é uma grande oportunidade de expressão.

<b>10-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Práticas de autorretrato
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação etnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
<b>Descrição:</b>	Foi proposto que as crianças se observassem em um espelho e descrevessem sua imagem nele refletida, o espelho se encontrava na altura das crianças e fixo fazendo assim com que elas pudessem se observar de corpo inteiro sempre que quisessem, no entanto pedia-se que as crianças desenhasssem a si mesma, fizesse o seu autorretrato, e em seguida solicitava-lhe que descrevesse sua imagem. Tendo uma percepção das próprias crianças de como elas se vem.
<b>Apreciação</b>	Esta atividade é interessante, pois tem como proposta compreender qual é o olhar que aquela criança tem sobre si mesma, como ela percebe suas características, semelhanças e diferenças com outros.

<b>11-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Prática de reconhecendo a si e o próximo através de desenho.
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se  Expressar  Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas  O eu, o outro e o nós  Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>Descrição:</b>	Nessa atividade também por meio de desenho que as crianças confeccionaram um álbum da classe no qual cada uma delas após representar a escola e relataram o que acharam, e também sobre si mesmas, e sendo questionadas da seguinte forma: como você é? Para então perceber o que lhe é inconsciente, isto é, seus sentimentos transferidos ao personagem desenhado. Desta forma tentou-se observar a expressão de sentimentos e emoções por meio do desenho.
<b>Apreciação</b>	Para que as crianças reconheçam o próximo e a si mesmas além de tentar perceber as expressões, sentimentos e emoções através do desenho.



<b>12- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Reconhecimento das características
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Participar Conhecer-se Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>Descrição:</b>	Foi promovida uma festa na escola com tema família, no dia seguinte foi pedido às crianças que desenhassem algo sobre a festa, durante a atividade a professora os questionavam as a respeito da festa e das pessoas que estiveram presentes ex: a festa estava boa? Por quê? Havia muitas pessoas? Como elas eram? Eram todas parecidas? No que eram diferentes? Elas aparecem aí no seu desenho? Na intenção de perceber se a crianças notam as diferenças e semelhanças entre as pessoas.
<b>Apreciação</b>	Tentar perceber se as crianças enxergam as diferenças e como demonstram isso.

<b>13-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Identificação das diferenças
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Nessa prática foi proposto uma entrevista com as crianças para se tentar identificar a referência à cor dos objetos, referência à dor da pele das pessoas e referência a cor dos objetos, a cor da pele e outros, respectivamente. Com objetivo maior da pesquisa identificar a representação da diversidade étnica, presente no seu contexto escolar e na comunidade, e também com o objetivo de entrevistar foi captar as ideias das crianças a respeito do assunto abordado e seus sentimentos com relação a si mesmas e as pessoas com as quais convivem. Cada questão da entrevista representou uma categoria que foi dividida em subcategorias.
<b>Apreciação</b>	A entrevista como uma forma de tentar compreender a visão da criança sobre si mesmas e sobre as pessoas com quem convivem.

<b>14- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto PROEPRE – Desenhando colega
<b>Referência:</b>	GODOY, Eliete Aparecida de. A representação étnica por crianças pre-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana. 1996. 253f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252502</a> >. Acesso em: 21 jul. 2018.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Expressar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO02). Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Mais uma prática sobre desenho só que agora foi pedido que desenhassem uma criança que gostasse dela mesma e após a apresentação do desenho, questionava-se: por que a criança desenhada gostava dela mesma? Com o objetivo proposto na realização desta atividade também foi propiciar às crianças oportunidade de relatarem seus sentimentos com relação a sua autoestima e a seus componentes inferidos, com a autoimagem e autoconceito, de uma maneira indireta, pois falar do outro é mais fácil que de si próprio. Pretendeu-se que as crianças falassem de si mesma via representação do outro
<b>Apreciação</b>	Interessante conseguir fazer com que as crianças falem de si mesma de forma sutil.

<b>15-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Acolhimento da história do negro
<b>Referência:</b>	ARAÚJO, Ilze Arduine.; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. Discriminação Racial em Sala de Aula. Uberlândia: 2002. p.523 - 540. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf</a> . Acesso em: 20 abr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações .
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03ET06). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
<b>Descrição:</b>	Prática do acolhimento da escola, pois ela tem papel fundamental no auxílio à formação da identidade da criança negra, com isso é necessário que se trabalhe com os alunos a história, a cultura, as lutas por onde seu povo lutou, suas vitórias conquistadas e deixadas como herança cultural para todo povo brasileiro, fazendo assim com que as crianças negras sintam pertencentes pois ali traz também a história de seu povo.
<b>Apreciação</b>	Trazer a história do negro com o olhar positivo de que são pessoas vitoriosas por tudo que passaram, reconhecendo seus valores é de extrema importância, pois traz a diversidade da população brasileira e valoriza as diversas culturas, contribuindo para formação do cidadão autoconfiante que não tenha medo de exercer sua cidadania.

<b>16- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Acolhimento
<b>Referência:</b>	ARAÚJO, Ilze Arduine.; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. Discriminação Racial em Sala de Aula. Uberlândia: 2002. p.523 - 540. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf</a> . Acesso em: 20 abr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
<b>Descrição:</b>	<p>Com as práticas de acolhimento dos alunos negros contribuem também para que alunos e funcionários consigam manter vínculos concretos de afetividade e respeito tornando a escola um local agradável e convidativo para práticas educativas, políticas e culturais. Portanto se investir na melhoria da relação professor aluno é um ponto que autora julga ser importante destacar dada a sua relevância na atuação sob a violência e no desenvolvimento de características individuais, como autoestima.</p> <p>O afeto entre professor aluno pode significar a permanência desse aluno na escola pois a partir das experiências e acolhimento vivenciados dentro da escola é aí que surge um importante significado para desenvolvimento intelectual desses alunos, com isso a escola não deve negligenciar, subestimar ou limitar o espaço da emoção das crianças sejam negras ou não.</p>
<b>Apreciação</b>	Acolhimento contribui para que o sujeito sinta-se também pertencente ao espaço escolar.

<b>17-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Seleção de livros
<b>Referência:</b>	ARAÚJO, Ilze Arduine.; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. Discriminação Racial em Sala de Aula. Uberlândia: 2002. p.523 - 540. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19120/3/DiscriminacaoRacialSala.pdf</a> . Acesso em: 20 abr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Os Livros apresentam diversos personagens que estereotipam e estigmatizam os negros, para uma mudança nesses paradigmas na literatura, fazem-se necessário uma boa seleção de livros cujo tema e personagens valorize as belezas, suas qualidades e capacidades assim resgatando a dignidade das diversas etnias africanas fazendo assim com que não falte a criança negra o modelo de “belo negro. ”
<b>Apreciação</b>	Observando essa prática através dos livros didáticos, vemos o quanto é importante que o professor faça um estudo anterior do material que será utilizado em sala de aula, pois ele precisa estar atendo às informações que contém muitas vezes de formas preconceituosa e estereotipada. Antes de chegar até as crianças, deve haver um processo de seleção para assim conseguir minimizar o preconceito, deixando de contribuir para a visão do negro inferior e o enaltecimento do branco.

<b>18- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Decoração da Escola
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Imagens que alimentam: Yasmim, do berçário dois: o pai é negro e a mãe é branca. Quando viu a imagem de um homem negro no mural da sala, logo associou a seu pai e apontou a fotografia, demonstrando satisfação enorme, e falou: "Papai! Papai!" Quando observamos essa cena, nós nos demos conta de que talvez as crianças negras nunca houvessem tido a oportunidade de fazer esse tipo de associação ou identificação entre os seus familiares e imagens expostas nas paredes do CEI. Isso teve muito impacto. Isso mudou nosso olhar e nos fez ver como a questão da diversidade racial precisa estar presente em todos os espaços da escola. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 25/5/2011.
<b>Apreciação</b>	Faz se necessário que a escola reconheça todos os tipos de etnia, sendo ressaltadas em seus murais todas elas.

<b>19- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Cantos desenho e jogo simbólico com bonecas negras.
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Brincar Conhecer-se Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03CG02). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
<b>Descrição:</b>	Direto da prática: A hora da hidratação já estava se aproximando, então eles foram tomar um suco e, enquanto isso, arrumamos a sala para a próxima atividade, que seriam os cantos diversificados. Pelo fato de o grupo ser pequeno, optou-se por ter apenas dois cantos, um canto de desenho e outro de jogo simbólico, com bonecas negras. Quando as crianças voltaram, explicamos como funcionaria aquele momento. Quem quisesse poderia ir para um canto ou para o outro, dependendo da vontade. Esse foi um momento muito rico de nossa ação. Sabemos que desde muito pequenas, as crianças podem fazer as suas escolhas. Desse modo, conhecem mais sobre si mesmas e também dão dicas importantes à professora sobre suas preferências, suas singularidades. Por tudo isso, mas também por organizar o tempo e o espaço, e ainda por favorecer as interações em pequenos grupos, a proposta de trabalhar com cantos de atividades é interessante como atividade diária (permanente) na Educação Infantil. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 28/4/2011.
<b>Apreciação</b>	A ideia dos cantos é muito boa pois eles podem ser feitos com várias temáticas.



<b>20- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Decoração do ambiente sala de aula Artes Visuais
<b>Referência:</b>	SILVA JR.,Helio; BENTO,Maria Aparecida Silva; CARVALHO,Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<b>Descrição:</b>	Arrumamos o espaço com tecidos, uma chita colorida, um tecido angolano e dois grandes tecidos/ murais com motivos africanos. Esses panos foram usados para cobrir o mural do tempo e o calendário da sala e os demais delimitam os espaços de atividade no chão. Um serviu de tapete para as rodas de conversa e história, os demais se transformaram também em tapete para os cantos de música e casinha, além de uma toalha de mesa para o canto de casinha. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	Importante o modo como organizamos os espaços e o que colocamos nele, suas referências.

<b>21-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Canto da beleza / Corpo estética
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se Explorar Expressar-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO01). Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Canto da beleza: Com as crianças de 5 anos. No primeiro momento, o canto de cabeleireiro chamou muito a atenção das meninas: certamente eram os pentes de diferentes tipos e para vários cabelos, elásticos, pingentes em forma de contas para prender os cabelos, tecidos coloridos que as atraíram! Estas mesas estavam estrategicamente colocadas num dos cantos da sala, o que nos permitiu colocar nas janelas as fotografias de cabelos de pessoas negras utilizadas na roda de conversa e, num varal próximo, os panos coloridos para adornar a cabeça. Em volta de duas mesas estavam oito cadeiras e, nelas, “clientes” e “cabeleireiras” experimentaram os adornos. Somente um garoto ficou por perto, bem perto mesmo observando, às vezes pegando alguns dos objetos para olhar.... Sem nenhuma dúvida as meninas – brancas e negras – começaram a mexer nos cabelos umas das outras. Em determinado momento, sugeri que elas experimentassem utilizar os tecidos como vimos no livro e na foto que estavam expostos. Eu também fiz o meu turbante e em poucos instantes as crianças, inclusive os meninos, já estavam interessadas em mudar o visual. Professora Waldete, EMEI Guia Lopes, 25/5/2011.
<b>Apreciação</b>	Importante esse autoconhecimento de suas próprias características físicas, que todas possam ser valorizadas.

<b>22- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Desenvolvimento da prática
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Conhecer-se Explorar Expressar-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO01). Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI02EO01). Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02). Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
<b>Descrição:</b>	Expliquei aos profissionais da creche os objetivos da atividade desenvolvida no grupo com o cantinho de beleza. Este tipo de espaço de jogo simbólico é uma oportunidade para as crianças entrarem em contato com as características dos cabelos em relação à cor, textura, formato, e permite que sejam tocadas pela professora independentemente da pertença racial e auxiliam a valorização de maneira igualitária. Expliquei ao grupo que a questão não é estimular uma vaidade precoce, ao contrário, trata-se de auxiliar as crianças na construção de autoimagem positiva e permitir que todas tenham acesso aos elogios e ao toque da professora e dos colegas. Isto é particularmente importante já que tal experiência de atenção e cuidado tem sido sistematicamente negada à boa parcela de crianças negras e/ou que têm cabelos crespos. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	Os cantos são muito importantes, pois proporcionam a interação das crianças com o meio no qual foi proposto o tema do canto e a interação entre elas próprias.

<b>23- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Casinha de bonecas negras
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Brincar Conviver Explorar
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO04). Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
<b>Descrição:</b>	O canto da casinha foi muito visitado pelas meninas e pelos meninos. Observar as meninas tratando as bonecas negras como suas filhas, foi um momento muito especial. Duas crianças, uma menina e um menino, por um breve período, encenavam que eram a mamãe e o papai de uma das bonecas, alimentaram, trocaram suas roupas e cuidavam da boneca com demonstrações afetivas, acariciando, beijando, e o “pai” a levava para passear. Observamos que algumas meninas, ao brincarem com as bonecas, tocavam no nariz, nos lábios, ou seja, estavam explorando as características físicas das bonecas e pareciam rever o que havíamos feito com as imagens deles e de outras crianças. Era um processo de identificação, sem dúvida positivo. Percebemos que todas as bonecas negras, nessa brincadeira, foram trocadas, tocadas e cuidadas pelas crianças. Professora Daniela, EMEI Guia Lopes, 10 /06/2011.
<b>Apreciação</b>	Observar as crianças em meio às brincadeiras, pois é nela que as conhecemos melhores, através delas que elas se manifestam mais.

<b>24- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Canto de imagem/ Conhecendo outras culturas e a si próprio
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Campos de Experiências:</b>	Conhecer-se Explorar
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Canto de imagem: Neste canto, ele Davison olhou muito atentamente as fotos das meninas de Angola que traziam enfeites em seus cabelos. Também se interessou muito pela foto de dois meninos maiores de Angola que estão se abraçando e sorrindo. Enquanto ele olhava as fotos, eu aproveitava para apontar os cabelos das meninas, marcando algumas diferenças: uma tinha enfeites de peixinhos azuis, outra, contas todas coloridas. Mostrei também algumas fotos de crianças – meninas da sala – que usavam “maria-chiquinha”, mas não enfeites tão coloridos quanto os das meninas africanas. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	Conhecer sobre a cultura africana é muito importante para que as crianças possam ter contato com todas as culturas e não somente a europeia.

<b>25- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Auto retrato – Corpo
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Expressar-se Participar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
<b>Descrição:</b>	Havia uma foto nova para ser mostrada, era a foto da Yasmin, com os cabelos amarrados. Lamentei mentalmente não estar retratada sua família, já que seu pai é negro e sua mãe é branca, e eu poderia comparar a aparência de ambos por meio da foto. Foi após essa primeira rodada de fotos que decidi lançar mão de um dos retratos que Ana Carolina trouxera, escolhi o de um garoto negro e de cabeça raspada. Carlos logo o pegou e começou a balbuciar coisas que eu não compreendi. Resolvi “emprestar-lhe” minha voz, dizendo: “Ele se parece com você, ele é negro e careca”, disse isso tocando sua cabeça e seu rosto, e ele olhou para a foto novamente soltando gritos de satisfação típicos de crianças pequenas, e pendurou no rosto um sorriso lindo enquanto continuava a apreciar a foto daquele menino que não conhecíamos. Aprendemos naquele momento com Carlos a admirar o menino da foto e a estabelecermos um vínculo com o que víamos, pois havia ali uma identidade coletiva sendo construída: eu sou negro, ele é negro e gostamos disso. Professora Luciana, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	A professora ressalta a beleza do ser negro e desconstrói a estética branca que é tida como bela.

<b>26-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Prática de auto identificação
<b>Referência:</b>	TRINDADE, Bianca Cristina da Silva. Artes na Educação Infantil: pensando em possibilidades de diálogos para superar o racismo. África e Africanidade, Rio de Janeiro, n. 33, p. 1-6, fev. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se  Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós  Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  (EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.  (EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>Descrição:</b>	Prática de identificação racial, autorretrato como uma estratégia para conhecer as crianças, o que elas pensam sobre a realidade, suas ações e atitudes, sua visão da realidade e do mundo, as suas relações socioculturais. Para então entender se as crianças de 4 anos conseguiam fazer as identificações étnico-raciais.
<b>Apreciação</b>	Essa prática faz-se importante para que as crianças reconheçam suas características étnicas.

<b>27- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Leitura do livro e brincadeira
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Conviver Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	Corpo, gestos e movimentos O eu, o outro e o nós
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<b>Descrição:</b>	Um jogo de destreza: Nossa brincadeira começou na roda. Mostrei primeiro o lenço e perguntei às crianças se elas adivinhariam o que faríamos com ele. Logo uma criança falou: cobra-cega! Eu falei: quase isso! Em seguida, comentei que leria uma poesia e depois faríamos uma brincadeira que era um pouco parecida com cobra-cega e com esconde-esconde. Li a poesia de Lalau, ilustrada por Laura Beatriz e uma criança falou: foi fácil! Referindo-se ao fato de que Maria-Macumbé achou rapidinho o João Minhoca. Combinamos que faríamos uma brincadeira semelhante no jardim e que esta brincadeira, parecida com cobra-cega e com esconde-esconde, havia vindo de um país da África. Eles amaram! Brincaram a valer e divertiram-se muito a cada vez que precisavam correr de Maria-Macumbé. Agora, temos o desafio de levar outras brincadeiras diferentes nas próximas vezes. Trecho do relatório da Professora Ana Carolina, EMEI Guia Lopes, 4/05/2011.
<b>Apreciação</b>	Foi além do simplesmente ler uma história. As crianças conheceram um pouco sobre outra cultura, além de brincarem.



<b>28-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Leitura da história Toc! Toc!
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EF08). Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Eu havia preparado a roda de história a partir de um livro que já utilizei muito com os pequenos e sempre foi um sucesso total. Trata-se do Toc! Toc, uma história singela em que uma garotinha, Lucila, se perde de casa e começa a seguir um “périplo” para encontrá-la. Preparei a história oralmente e fiz personagens negras tipo fantoche, a partir de belas fotos de revistas. Essa pode, de fato, ser uma boa saída para enfrentar a escassez de livros que tratem da diversidade racial para os pequenos. Durante a roda, todas as crianças ficaram muito mobilizadas e interessadas nos objetos e nos fantoches de papelão que eu havia preparado e prestaram atenção na história de um jeito inquieto e ativo e, ao final, todos brincaram muito com as personagens, com as casinhas, algumas crianças repetindo o bordão da história, que sempre sinalizava a chegada de Lucila a uma das casas: “Toc! Toc!”. Outras crianças, como Carlos, ficavam repetindo: Mamãe! Mamãe!, expressando com alegria o trecho da história em que Lucila reencontra a sua mãe. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 23/5/2011.
<b>Apreciação</b>	Reconto de uma história incluindo a diversidade.

<b>29- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Recontando a história
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EF08). Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	No outro dia... Foi muito bom ter deixado o livro Toc! Toc e as imagens com a Fabíola, professora da creche. Na roda do outro dia, quando as crianças ficaram muito mais interessadas nos objetos, a história ficou em segundo plano. No entanto, dessa vez, elas estavam muito atentas à história. Isso reforça a ideia de que a repetição é fundamental para os pequenos. É preciso um momento para explorar as novidades até que eles possam enfocar algo mais. Foi isso o que aconteceu entre os objetos e a história. Ao final, brincamos um pouco com os fantoches de papelão, repetindo alguns bordões e trechos da história. As crianças se divertiram e mostraram apropriação de algumas palavras, como “toc toc”, “mamãe” e gestos, ao bater com a pontinha do dedo na porta da casa pequenininha. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 13/6/2011.
<b>Apreciação</b>	Recontar a mesma história é importante, pois as crianças gostam e sempre exploram algo novo dela.

<b>30- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Leitura da história
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Conhecer-se Expressar-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	A escolha do livro <i>As tranças de Bintou</i> depois da roda de conversa sobre cabelos e a brincadeira de cabeleireiro foi ótima! Além de ser uma bela história, as ilustrações também chamaram muito a atenção das crianças. O curioso é que elas puderam fazer referências ao que já haviam visto durante outros momentos: o pano de cabeça da avó, o jeito de arrumar o cabelo em tranças, algumas trazendo até moedas de ouro como ornamento, o cabelo “espetado” e diferente da avó, os biotes de Bintou, os passarinhos que vieram enfeitar o seu cabelo no final. Muitas observações, muitos olhares para o diferente em relação à sua cultura, para a diversidade, para a valorização de outra cultura. Muito bacana! Pudemos observar que as crianças comentaram com naturalidade, como pessoas acostumadas a ver tipos de cabelos diversos, assim, o cabelo da avó da Bintou foi comparado com o da Waldete, que também estava arrumado para cima com uma faixa, não causou espanto, risos ou outros tipos de comentários depreciativos. Outros aspectos também chamaram a atenção das crianças. As comidas, como o carneiro, que é tão diferente para elas. E o batizado do irmãozinho de Bintou, que teve a sua cabeça raspada. Mesmo com uma história longa, as crianças estavam atentas ao enredo, principalmente em relação a todos esses aspectos tão distintos do cotidiano delas. Professora Ana Carolina, EMEI Guia Lopes, 4/5/2011.
<b>Apreciação</b>	Ir além da leitura do livro, para conhecer sobre outra cultura através de uma atividade lúdica.

<b>31- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias – Leitura e pintura
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Explorar Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03TS02). Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EF07). Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	Relato de uma prática de releitura, representação gráfica e produção coletiva sobre a obra Bruna e a galinha d’ Angola contando que o livro traz diversos aspectos de africanidade em seu enredo das personagens e ilustrações ao propor um retorno da diáspora levando os leitores por um caminho permeado por mitos africanos. Dois aspectos foram enfatizados: acolhimento o respeito entre as personagens Bruna e sua avó. No entanto não ficou somente na leitura do livro foi proposto a prática grafismo pintura de panos com um material, com proximidade ao utilizado na África e usando da expressão gráfica fazendo assim com que as crianças através do livro fizessem a reprodução nos panos além de fazerem novas pesquisas sobre grafismos, arte africana e seus aspectos específicos de grupos culturais que sustentaram esse ir além.
<b>Apreciação</b>	Observei o quanto um livro pode fazer a diferença em sala de aula como a própria autora diz esse ir além, pois não ficou somente na leitura, o depois tornou aquela atividade da leitura em algo significativo trouxe para mais perto das crianças a cultura africana quando proposto que fizessem as pinturas nos panos.

<b>32- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias – Leitura
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Brincar, Explorar, Expressar , Conhecer-se
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03CG01). Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03EF02). Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF04). Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
<b>Descrição:</b>	Discute também a questão dos cabelos crespos que são alvo de preconceito, fazem a leitura do livro cabelo de Lêlé onde a personagens principal do livro não gostava de seus cabelos e passou apreciá-los, após aprender, num livro sobre penteados africanos, a valorizar suas formas de expressão estética e sua herança. Através da leitura do livro foram criadas algumas práticas, fizeram teatro em vídeo, num processo de participativo que promoveu a autonomia dos alunos. Produções individuais e coletivas, criaram a partir da história uma letra de um funk da Lêlé que posteriormente foi gravado num CD nas vozes das crianças.
<b>Apreciação</b>	A autora relata que pode se perceber uma mudança nas concepções das crianças sobre estética, reconstruindo olhares e noções sobre os cabelos crespos e os pentes afro, contribuindo para formação de uma autoestima positiva da imagem da pessoa negra.

<b>33- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Roda de conversa sobre bonecas
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	<b>Explorar</b> <b>Brincar</b> <b>Conhecer-se</b>
<b>Campos de Experiências:</b>	<b>O eu, o outro e o nós</b> <b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>Descrição:</b>	Agora era o momento da roda e de a Luciana trazer a sua surpresa de casa. Muitas bonecas e bonecos. Dos mais variados tipos. De pano, de plástico, boneca mãe com a filhinha na barriga, bonecas-bebês, crianças com laço na cabeça. Havia também bonecas brancas e uma de origem asiática. Conversando com as crianças, Luciana apontava as características da boneca ou do boneco: vocês perceberam como é a pele deles? Ela é negra, sua pele é escura. Parece a minha pele, não é? Nesse momento, algumas crianças já estavam mais perto e passavam a mão na boneca conforme Luciana ia mostrando e apontando as características. Na sala, havia a Sofia e o Eduardo, que em uma heteroclassificação são negros. As bonecas fizeram sucesso entre as crianças! A Yasmin, a todo momento ia até a mala e pegava uma boneca negra, seguida pela Ana Beatriz. Professora Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 28/4/2011.
<b>Apreciação</b>	A professora se preocupou em trazer diversas bonecas, se atentando às tonalidades dos tons de pele.

<b>34-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Modo de agir em relação às palavras utilizadas / ORAL prática do professor
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	<b>Conviver Conhecer-se</b>
<b>Campos de Experiências:</b>	<b>O eu, o outro e o nós</b>
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	<b>(EI03EO05)</b> . Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. <b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
<b>Descrição:</b>	Use as palavras certas: Eu posso me referir a uma criança como negra? Como preta? Se eu falar dessa maneira, ela não vai se ofender? Foram muitas as dúvidas que ouvimos das professoras com quem trabalhamos ao longo da formação. E a primeira questão que abordamos foi a do silêncio. Por que não podemos nos referir a alguém como negro, se falamos respeitosamente, acentuando sem preconceito uma diferença evidente? Nossa sociedade tem uma relação ambígua com a diferença de cor entre as pessoas, ao mesmo tempo que a usa cotidianamente para desvalorizar pessoas negras ao ser confrontadas diretamente com o tema tentam evitá-lo. É comum o uso do termo preta ou negrinho para se referir a uma pessoa que não está presente. Mas quando ela está presente se procura falar moreno, moreninho, pessoa de cor ou outros adjetivos? Ou quem ainda nunca presenciou um conflito em que a palavra negro ou preto aparece como um xingamento à pessoa? Professoras Luciana e Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 25/05/2012
<b>Apreciação</b>	Nunca deixar que o silêncio ganhe espaço. A temática precisa ser tratada.

<b>35- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Rede ou balanço envolvente- Corpo e música
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conviver Brincar Explorar
<b>Campos de Experiências:</b>	Traços, sons, cores e formas Corpo, gestos e movimentos
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03TS01). Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
<b>Descrição:</b>	Uma rede ou um balanço? Tendo em vista o sucesso da atividade de balanço (na qual um tecido é segurado por dois adultos, como se fosse uma rede, e a criança é balançada nele) no tecido da intervenção anterior, decidimos repeti-la, mas acrescentamos à proposta a diversificação da padronagem dos tecidos – neste caso com motivos africanos – e pusemos para tocar algumas músicas lentas do CD Canções do Brasil, utilizado no canto de música, ao invés de cantarmos. Mal o tecido foi ajeitado no chão, Yasmin e Eduardo já estavam deitados sobre ele, revelando o desejo de participar da brincadeira e demonstrando que se lembravam perfeitamente da proposta feita quinze dias antes. E como gostaram de ser balançadas! Quando terminamos a vez de cada criança, ela saía do pano sempre um pouco contrariada. A expressão no rosto de todas ao ser balançadas era de satisfação. Talvez por ser embaladas, pelo próprio balanço, que é uma atividade muito prazerosa para os pequenos. Também consideramos que o pano em formato de rede envolve todo o corpo da criança e, dessa forma, ela se sente segura e acolhida enquanto brinca, e a rede é um jeito de dormir muito presente na cultura de alguns grupos brasileiros. Professoras Luciana e Ana Carolina, CEI Josefa Júlia, 14/4/2011.
<b>Apreciação</b>	Além de ser uma brincadeira prazerosa para as crianças, proporciona que elas tenham contato com um pouco de outra cultura.



<b>36- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Festa Junina
<b>Referência:</b>	SILVA JR., Helio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira de. (orgs.) <b>Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial</b> . São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá, 2012.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Conhecer-se Explorar Conviver
<b>Campos de Experiências:</b>	O eu, o outro e o nós Traços, sons, cores e formas
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.  (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>Descrição:</b>	A participação na festa junina afro-brasileira trouxe a certeza de que a integração entre dança e música usando o tema da igualdade racial é o exemplo vivo de como as questões da identidade e a herança cultural se alinham bem. Uma festa junina que reuniu o acarajé, o milho verde, a feijoada e a paçoca, jogos de argola com motivos africanos, crianças vestidas como princesas e príncipes africanos, cabelos arranjados à moda afro, deu um ótimo caldo cultural. As danças apresentadas pelas crianças: samba, boi bumbá, jongo, congada etc. trouxeram alegria e, ao final, as famílias eram convidadas a participar, construindo uma diversão coletiva. Foi bonito de ver. Professora Ana Carolina, EMEI Guia Lopes, 2/07/2011.
<b>Apreciação</b>	Uma ideia incrível, pois proporciona o contato com a cultura negra, não somente as crianças, mas também os familiares e toda equipe escolar.

<b>37- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC</b>	
<b>Título Projeto/Prática:</b>	Projeto Etnias- Recriação da história
<b>Referência:</b>	SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba , n. 47, p. 35-50, Mar. 2013. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602013000100004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 22 Apr. 2020.
<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:</b>	Brincar Explorar Expressar
<b>Campos de Experiências:</b>	Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</b>	(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03CG01). Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03EF04). Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
<b>Descrição:</b>	Ainda através do livro propõe-se produção pelas crianças e professoras um processo de recriação das histórias com o uso de meios diversos com a dramatização e filmagens agora utilizam de meios da oralidade para construção de repertórios. Observando nos diálogos um debate intenso e a criação e recriação de sentido sobre a estética europeia contraposta uma estética africana.
<b>Apreciação</b>	Essa prática mostra como é possível ir além do livro criando um novo jeito de fazer a sua leitura através da dramatização, fugindo do contexto de somente a leitura do livro é suficiente.